BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIV • JUNHO DE 1949 • N.º 268

É Necessária a Arborização dos Pastos

"NÃO é bastante revirar os pastos em certos espaços de tempo, como não basta adubá-los e tratá-los. É preciso, igualmente, arborizá-los. No tempo de sêca, quase todos os pastos se queimam e os animais não encontram sequer o suficiente para sua manutenção. Secam primeiramente os pastos não tratados, depois os adubados e por último os que sempre foram tratados.

CONTRA a sêca o melhor remédio é a arborização, que não só defende os pastos contra o sol e os ventos, mas também conserva o solo úmido, concorrendo para a formação de orvalho.

SEM arborização é quase inútil revirar os pastos, porque êstes, não arborizados, tendo carater desértico, em poucos anos se estragam e talvez fiquem piores do que antes da renovação. O desenvolvimento da nossa pecuária exige a arborização dos pastos. O pasto que chega a alimentar por alqueire três (3) bois, por exemplo, arborizado satisfará a quatro (4) ou cinco (5) cabeças, isto é, corresponde a um aumento de área dos pastos.

A ARBORIZAÇÃO dos pastos tem sua maior razão de ser em terras arenosas, mais do que nas terras fortes, mas nestas últimas não deixam de oferecer as suas vantagens.

NOS pastos a arborização pode ser feita de duas maneiras : em filas de árvores e em grupos. Em ambos os casos é preciso não plantar as árvores muito perto uma da outra. A distância de uma e outra varia, segundo a espécie, em ambos os casos de quatro (4) a oito (8) metros. A distância das filas pode ser de trinta (30) metros mais ou menos. Sendo menores as distâncias, os pastos serão muito sombreados, o que fàcilmente prejudica a qualidade das pastagens, uma vez que os capins finos desaparecem sob a sombra e a grande quantidade de folhas caídas das árvores ocasiona muitos estragos.

A ARBORIZAÇÃO dos campos com fileiras de árvores é mais demorada e requer cuidados especiais, porque, enquanto estas são pequenas, devem ser protegidas contra os animais.

OS GRUPOS de árvores, é natural, podem ser isolados dos animais, com uma cêrca.

ACONSELHAM-SE as fileiras em lugares em que não há ventos fortes, ao passo que os grupos, nas zonas de muito vento, porque oferecem maior resistência.

EM RESUMO, o criador que arborizar seus campos, faz tanto como si aumentasse os pastos, e, além disso, concorre para melhorar suas pastangens e abreviar o tempo da sêca dos mesmos".

— "A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima. A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sôbre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais benfazejas, porque as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e conseqüente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região".

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Sédé : Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIV	JUNHO DE 1949	Número 268

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

- A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
- O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
- Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
- O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
- O "Cheiro do Mato" (Sobreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
- Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
- Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
- Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
- Culturas Accessórias na Fazenda de Café :
  - I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
  - II — O Milho — G. P. Viégas
  - III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
  - IV — Feijão — N. A. Neme
- Cultura subsidiárias na fazenda de café :
  - I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
  - II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
- A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
- Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
- Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
- Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
- A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
- Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero **Coffea** com referência especial à espécie **Arábica** — Alcides Carvalho

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Biriguí, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guaraci, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudentè, Santa Bárbara d'Oste, Santa Cruz Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Municípios de ; Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabrêuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

Colaboração

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

MAIO DE 1949

Em Maio, após o reajustamento na questão cambial, de acôrdo com a nova portaria da Superintendência da Moeda do Crédito e também com os efeitos causados pelos protestos gerais com referência aos cafés do D. N. C., impedindo seu franco embarque para portos americanos. o mercado apresentou aspecto bem diverso dos meses anteriores e ordens de compras dos centros consumidores apareceram quasi que diàriamente na praça.

Essas ordens todavia, eram restritas á determinadas qualidades, isto é, aos cafés médios, de côr uniforme e de bôa bebida.

Os cafés finos também mereceram preferência dos compradores, porém, nunca suas bases estiveram de acôrdo com os preços pagos para as outras qualidades, havendo ágio insignificante entre uma e outra.

Os cafés Rio e os desprovidos de qualidade bôa, encontraram difícil aplicação e assim mesmo em bases consideradas baixas.

Os cafés brocados, cuja quantidade é relativamente grande no estoque, estão verdadeiramente desprezados, devido aos americanos não desejarem cafés dessa espécie.

Os preços que vigoraram não se alteraram dos do mês anterior.

O movimento estatístico foi o seguinte :

	sacas
Entradas durante o mês	782 683
Entradas desde 1.º de Julho	9 112 895

	sacas
Embarques durante o mês	998 089
Embarques desde 1.º de Julho	10 303 116

	sacas
Existência em 31-5-1949	2 210 668

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios :

CAFÉ DISPONÍVEL

	sacas
Durante o mês	882 524
Desde 1.º de Julho	7 756 765

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

	sacas
Durante o mês	12 099
Desde 1.º de Julho	231 420

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

	sacas
Durante o mês	Nihil
Desde 1.º de Julho	70 658

ENTREGAS DIRETAS

	sacas
Durante o mês	92 750
Desde 1.º de Janeiro..	725 750

DEFICIT da balança comercial no primeiro trimestre de 1949

A SITUAÇÃO DO CAFÉ

J. Testa

De um modo geral, examinada em seu conjunto, não é má a situação do país. Há, mesmo, numerosos índices animadores, em todas as esferas da atividade pública ou particular. Entretanto, existem detalhes não de todo satisfatórios, relativos a um dado momento ou a um dado assunto, detalhes êsses que aproveitam aos comentadores interessados em focalizar o lado máu da situação.

Um dêsses aspectos foi a carta do ex-Ministro da Fazenda, um pouco inábil é certo mas, já antiga, e que focalizava com pessimismo uma situação não tanto desfavorável como fazia crêr, a qual evoluiu, depois, para um estágio muito mais otimista, em grande parte devido ao seu próprio trabalho.

Outro detalhe, que no momento impressiona, é o que se refere à situação cambial. Devido à importância que as trocas internacionais têm na vida moderna, principalmente em nosso país, as dificuldades cambiais se refletem em um sem número de atividades. Entretanto as últimas notícias deixam entrever melhorias acentuadas também neste setor. Uma delas é a que se refere ao fechamento imediato do câmbio para os interessados que o desejem, garantindo reciprocamente importadores e exportadores contra qualquer flutuação. Outra é a de que o Brasil pagou ao Banco Internacional a última prestação do empréstimo a curto prazo, na importância de 20 milhões de dólares, pagamento êsse que foi efetuado mesmo a despeito de não termos levantado a segunda prestação do Fundo Monetário Internacional a que tinhamos direito.

Além disso, a "fila" dos atrazados no câmbio está se movimentando mais satisfatòriamente do que seria de esperar, o que autoriza supor, e já tem sido afirmado, que iremos sair mais depressa do que se previa das dificuldades cambiais.

Cumpre notar, a esta altura, que essas dificuldades têm sido exageradas, pois nosso país é um dos que se encontram em melhor situação neste particular, e isso sem mencionar as grandes disponibilidades que temos a nosso favor em outras moedas, o que, aliás, não resolveria a questão dos dólares.

Essa desfavorável situação cambial reflete-se, como é natural, no comércio. E também na indústria, pois muitos ramos industriais trabalham com maior ou menor quantidade de matéria prima estrangeira, sendo mesmo raras as indústrias que operam exclusivamente com matéria prima nacional.

Restaria falar das safras. Estas não são tão más como querem fazer crêr certas informações que esporàdicamente aparecem na imprensa. Ainda há pouco se fez menção a uma "grande redução nas colheitas, neste Estado, na presente safra". O que ocorre não é pròpriamente isso : houve foi uma redução **nas estimativas**, que eram a princípio maiores e depois foram diminuidas.

Entre essas primeiras e as posteriores estimativas houve redução. Entretanto, mesmo na base dessas últimas não se constata baixa se as cotejarmos com as referentes aos mesmos períodos e às mesmas safras dos últimos anos. Senão vejamos : as safras de banana, de trigo, de menta, de cebola e de feijão revelam crescimento ininterrupto, nos últimos quatro a cinco anos ; a de arroz tem flutuado com pe-

quenas oscilações ; a de milho decresceu ligeiramente ; a de batata tem-se mantido pràticamente estável ; a do algodão, depois da grande queda verificada em anos anteriores, tem ascendido aos poucos, passando de 34.000.000 de arrobas em 1946 a 40.000.000 em 1949.

Quanto ao café, merece uma referência especial : Como é sabido, as grandes secas e geadas, aliadas a outros fatores que temos aquí focalizado, fizeram com que as safras, que até 1940 apresentavam u'a média de produção de 15.000.000 de sacas, caissem a 6.000.000, apenas, em 1941 ; nos anos de 1942 e 43 houve ligeiro aumento, registrando-se nova queda em 1944, que apenas acusou uma produção de 5.000.000. Mas, a partir de então, o progresso na produção do café, embora lento, tem sido contínuo, haja vista o quadro que abaixo publicamos.

Isso, no que se refere à produção agrícola paulista. Relativamente à produção nacional, a melhoria ainda é mais frisante, pois de 1947 para 1948 melhorou a produção de quasi todos os principais produtos, conforme os dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, e as perspectivas para 1949 não acusam declínio, pelo menos quanto à maioria dos produtos essenciais.

Realmente, em 1947, como é sabido, haviamos produzido 15,2 milhões de sacos de café beneficiado e em 1948 a produção alcançou 16,7 milhões de sacos, batendo um verdadeiro record no curso dos últimos anos. Também aumentou, de maneira sensível, a produção de mandioca e de milho : de mandioca produzimos, em 1948, 12,6 milhões de toneladas, contra 11,8 milhões do ano anterior, e de milho produzimos 93,1 milhões de sacos, contra 91,7 milhões em 1947. Em referência ao trigo, a produção cresceu de 358 mil toneladas, em 1947, para 411 mil, em 1948.

Ainda no grupo dos grandes produtos agrícolas brasileiros assinale-se o aumento do volume do fumo em folha e do feijão. O primeiro apareceu, em 1948, com 118 mil toneladas contra 109 mil no ano anterior, e o segundo com 18,8 milhões de sacos, contra 17,4 milhões, em 1947. Quanto ao côco de praia, elevou-se a produção de 213,7 milhões de frutos, em 1947, para 235,5 milhões em 1948 ; quanto à cana de açúcar, de 28,8 milhões de toneladas, em 1947, para 31,0 milhões, no ano findo. Entre os grandes produtos, apenas o algodão e o arroz experimentaram decréscimo na quantidade entregue aos mercados. De algodão descaroçado haviamos produzido, em 1947, 346,5 mil toneladas ; em 1948, no entanto, produzimos tão sòmente 317,3 mil toneladas. De arroz com casca, obtivemos, em 1947, 43,3 milhões de sacos ; em 1948, tão sòmente 42,5 milhões.

Fato auspicioso a assinalar é o crescimento da produção de amendoim, de mamona e de uva, de 1947 para 1948. Em 1947 produzimos 50,0 mil toneladas de amendoim com casca, 165,5 mil toneladas de mamona, e 168,6 mil toneladas de uva ; em 1948, 139,7 mil toneladas de amendoim, 236,6 mil toneladas de mamona, e 239,5 mil toneladas de uva. No conjunto dos trinta produtos investigados pelo SEP, o aumento do volume produzido se fez de 58,4 milhões de toneladas, em 1947, para 62,3 milhões, em 1948.

* * *

Quanto ao movimento comercial do país, êle não está decorrendo satisfatòriamente, neste primeiro trimestre de 1949. As exportações declinaram consideràvelmente, registrando uma baixa de 194.166 toneladas e de Cr$502.141.000,00. Se essa proporção se mantivesse até o fim do ano, a baixa atingiria a impressionante soma de cêrca de 800.000 toneladas e de 2.000.000.000 de cruzeiros. O

deficit da balança comercial, que era, nos primeiros três meses de 1948, de 1.101.841.000 cruzeiros, elevou-se, em igual período do corrente ano, a 1.527.729.000 cruzeiros. Entretanto, não cabe concluir na certa que o **deficit,** ao fim de doze meses, será da ordem de 2 bilhões. Muito ao contrário, podem-se esperar novas tendências, uma recuperação nas exportações, mercê de novas condições, nossas ou dos mercados mundiais. As relações entre os povos são cada vez mais estreitas, e qualquer modificação na situação dos outros países que conosco mantêm relações comerciais pode acarretar alterações na situação que até agora se vem esboçando. Aliás não foi outra cousa o que ocorreu em 1948, pois o deficit comercial do primeiro trimestre, que era, como acima referimos, de Cr$1.101.841.000,00, acabou se encerrando, ao fim do ano, com um pequeno saldo. A Europa está em fase adeantada de recuperação, especialmente a Itália, a França, a Alemanha Ocidental, sem falar na Benelux e na Suiça, cuja economia já é há muito estável. Sòmente a Inglaterra passa, presentemente, por um estremecimento, mas é de esperar-se que, mais uma vez, possa refazer-se. Relativamente aos Estados Unidos se de alguma cousa sofrem é do excesso de vitalidade. São pletóricos, apopléticos. Uma sangria lhes faria bem, e parece que é precisamente isso o que vai acontecer, quando da aplicação de alguns bilhões de dólares no exterior, em virtude da adoção do Plano Truman, de auxílio às regiões econômicamente menos favorecidas. No extremo oriente, a situação econômica também se torna mais favorável com a **reentrée** do Japão nos mercados mundiais e uma melhoria da situação político-econômica da Indonésia, da Malásia e da Indo-China, tudo isso a despeito da situação chinesa.

* * *

Foi a seguinte, de janeiro a março, a exportação dos nossos principais produtos :

EXPORTAÇÃO DE JANEIRO A MARÇO

SEGUNDO OS PRODUTOS PRINCIPAIS

	Toneladas	Cr$ 1.000
Café (sacas)	4 022 653	2 114 330
Algodão em rama	27 900	409 603
Peles e couros	13 810	133 658
Cacau em amêndoas	12 383	110 860
Pinho	65 274	104 458
Mamona	37 249	82 264
Cera de carnaúba	2 489	72 927
Açúcar	31 982	63 907
Fumo	6 701	56 997
Lã em bruto	2 268	52 444
Outros produtos	352 968	744 667
Total	**796 325**	**4 001 115**

+ ou — do que em 1948

	Toneladas	Cr$ 1.000
Café (sacas)	+395 975	+245 972
Algodão em rama	— 14 272	— 74 482
Peles e couros	+ 4 738	+ 31 149
Cacau em amêndoas	+ 68	— 78 696
Pinho	— 46 054	— 58 473
Mamona	+ 3 975	— 28 842
Cera de carnaúba	+ 75	— 6 892
Açúcar	+ 9 516	+ 16 374
Fumo	+ 1 384	+ 550
Lã em bruto	— 353	+ 12 909
Outros produtos	—117 009	—561 710
Total	**—194 166**	**—502 141**

Valor médio da tonelada Cr$

	1948	1949
Café (sacas)	515	526
Algodão em rama	01 479	14 681
Peles e couros	14 225	11 932
Cacau em amêndoas	15 453	8 988
Pinho	1 464	1 600
Mamona	8 339	2 208
Cera de carnaúba	38 072	29 296
Açúcar	2 116	1 998
Fumo	10 617	8 507
Lã em bruto	15 159	28 176
Outros produtos	2 465	2 110
Total	**4 546**	**5 024**

Como se verifica, aumentou o valôr médio da tonelada em Cr$478,00 ou cêrca de 11%, em relação a 1948, o que compensou, até certo ponto, a queda na quantidade. Relativamente ao café, o aumento do valôr médio por saca exportada foi de Cr$11,00 ou seja pouco mais de 2%.

* * *

Quanto às importações, foi a seguinte a posição do nosso comércio internacional nos três primeiros meses de 1949, em comparação com igual período de 1948 :

Importação de Janeiro a Março

	Toneladas	Cr$ 1.000
1948	1 570 753	5 605 097
1949	1 590 002	5 528 844
+ ou — em 1949	+ 19 249	— 76 253

Constata-se do quadro acima que no primeiro trimestre de 1949 importamos a mais 19 249 toneladas de que em igual período do ano passado. Entretanto, ao contrário do que ocorreu com a exportação, houve um declínio do valôr médio da tonelada importada, que correspondeu a cêrca de 1 1/2 %, de modo que se verificou, afinal, um decréscimo de Cr$76.253.000,00.

Não deixa de ser interessante a apreciação desse fenômeno, que prova estarem em baixa, de um modo geral, nos mercados mundiais, todos os artigos, ao passo que entre nós ainda continuam alguns preços em ascenção, se bem que muitos deles tenham registrado grandes baixas, como se pode constatar relativamente ao cacau, à mamona, à carnaúba e ao fumo.

* * *

Nosso artigo básico, o café, não mostra sinais de declínio das cotações, num período imediatamente previsível, o que é sem dúvida devido à sua segura posição estatística. Mesmo nos Estados Unidos onde quasi todas as cotações de gêneros alimentícios declinaram, o café se manteve pràticamente nos seus níveis antigos, pois recuperou as cotações anteriores às últimas quedas.

Segundo dados norte-americanos, foram as seguintes as importações mundiais de café, no período que vimos considerando :

IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

de Janeiro a Março de 1948 e 1949

PAÍSES	SACAS		%+ou—	% sobre o total	
	1948	1949	em 1949	1948	1949
Estados Unidos.......	5 808 390	5 844 127	+ 0,0	71,6	71,8
Bélgica e Luxemburgo	272 667	353 516	+ 29,7	3,4	4,3
França	186 563	233 913	+ 25,4	2,3	2,9
Grã-Bretanha	262 175	210 030	+ 19,9	3,2	2,6
Canadá	168 599	175 062	+ 3,8	2,1	2,1
Itália	156 473	169 441	+ 8,3	1,9	2,1
Suécia	153 024	139 384	— 9,9	1,9	1,7
União Sul-Africana ...	104 831	103 000	— 1,7	1,3	1,2
Noruega	55 245	90 341	+ 63,5	0,7	1,1
Holanda	76 869	76 236	— 0,8	0,9	1,0
Alemanha Ocidental ..	46 165	75 000	+ 62,5	0,6	0,9
Dinamarca	11 763	68 452	+ 481,9	0,2	0,8
Suiça	70 770	68 029	— 3,9	0,9	0,8
Filipinas	59 604	55 000	— 7,8	0,7	0,7
Sudão Anglo-Egípcio .	28 145	47 734	+ 69,6	0,3	0,6
Outros	649 278	434 510	— 33,1	8,0	4,5
Total	**8 110 561**	**8 143 775**	**+ 0,4**	**100,0**	**100,0**

REERGUIMENTO DA LAVOURA CAFEEIRA DE SÃO PAULO

PELO SOMBREAMENTO

(Continuação) X **Rogério de Camargo**

Ao finalizarmos, com este número, a presente tese que teve por escopo elucidar as vantagens do **sombreamento** por meio do ingàzeiro, não quizemos senão chamar a atenção da lavoura para os fenômenos ecológicos que se ajustam em benefício da planta de subosque, consoante suas próprias necessidades, e bem assim, mostrar as suas consequentes vantagens edáficas (de solo) tendo em vista a recuperação fácil e econômica das terras afadigadas e pobres do Estado de S. Paulo.

Depois de enumeradas cincoenta e três vantagens propiciadas pelo sombreamento em apreço, não poderiamos encerrar estas conclusões, sem nos atermos, por uns instantes, ao fenômeno da **foto-síntese** ou seja da ação da luz solar em relação ao fornecimento do elemento **carbono**, considerado a matéria prima principal das sínteses orgânicas, e isto, tendo em vista as constantes alegações de que, á sombra, o cafeeiro não produz.

Precisamos convir, desde logo, que sem a radiação solar não poderá haver, na natureza, a formação dos tecidos vegetais, e, portanto, a formação de seus orgãos vitais (raízes, fôlhas, flôres, frutos e seus produtos de reserva.)

A produtividade do cafeeiro está, pois, condicionada á **foto-síntese** e, portanto, á graduação da luz solar em relação á assimilação do carbono que é fornecido pelo ar atmosférico. É com este elemento que a natureza constroi todos os tecidos orgânicos. Na realidade, os complexos de carbono, em suas combinações com o hidrog.nio que retira da água e do oxigênio que extrái do ar atmosférico, representam, no tecido vegetal fresco, de 96 a 99,5% de sua constituição. Daí, a razão porque são chamados de **hidratos de carbono** ou **carbo-hidratos.** Tais produtos que têm como matéria prima o carbono' não poderiam existir senão sintetizados pela ação do sol. E, portanto, sem sol o cafeeiro não poderia produzir, como não poderiam existir no mundo orgânico vegetal as celuloses, os açúcares, as matérias graxas, os amidos, as resinas e nem as matérias proteicas que formam o protoplasma das células.

Os elementos minerais, embora indispensáveis, representam, de um modo geral, cêrca de meio por cento no tecido vegetal fresco.

Acontece, porém, que dadas as condições atuais da velha lavoura cafeeira de S. Paulo, nem a **foto-síntese** e nem o fornecimento de carbono encontram um ótimo favorável para atender as exigências da planta de sub-bosque.

A **foto-síntese** também chamada **função clorofiliana** é o maior fenômeno da natureza, e, seus segredos chegam ás raias do incognoscível. Desde a mais simples célula até o complexo orgânico de um protoplasma vivo, tudo na natureza depende da atuação equilibrada dos raios solares sobre a clorofila para a sua formação.

Entretanto, essa mesma natureza tem seus caprichos, pois que sòmente certos e determinados raios podem ser absorvidos no fenômeno e que são os encontrados na **luz difusa,** isto é, aqueles que atravessam as nuvens ou a atmosfera carregada de umidade.

A clorofila que empresta a côr verde aos vegetais é composta de corpúsculos (cloroplastos). Suas funções sintéticas, porém, não são exercidas nas fôlhas dos vegetais (onde se encontram os órgãos de transpiração) em presença da luz solar intensa, isto é, quando carregada de raios das faixas amarela e verde do espectro, pois que tais corpúsculos são muito sensíveis á luz direta na presença da qual se decompõem. E tanto isto é verdade que, quando uma fôlha de um vegetal superior é exposta á luz intensa e direta do sol, os grãos clorofilianos abandonam a face superior das células para encontrarem abrigo e refúgio em suas faces laterais onde a luz é difusa, colocando-se um atrás do outro e em fila, afim de melhor se protegerem.

Este fenômeno da fuga á luz direta mostra a ação depredadora e perniciosa do sol quando atuando intensamente sôbre as fôlhas.

Cada vegetal apresenta, no entanto, uma maior ou menor sensibilidade á luz solar, no que tange á função clorofilana, sabendo-se ademais que as plantas de sub-bosque, como o cafeeiro, são das mais sensíveis. Ha, portanto um limite natural para cada vegetal, segundo o ótimo de eficiência requerido da presença, maior ou menor, dos elementos que formam a foto-síntese, e que são : luz difusa, alto teor de gaz carbônico e presença de água para a transpiração.

O **gaz carbônico** penetra nas células por através dos **estômatos** que são os órgãos da respiração, existentes nas fôlhas. E sem a presença deste elemento, impossível se torna a realização do fenômeno. A foto-síntese também não se realiza sem o consumo de água pela transpiração.

O aumento da luminosidade obriga a planta a um maior dispêndio de água, assim como o aumento da temperatura a obriga do mesmo modo pois, do contrário, á falta desse elemento constitutivo da seiva, a planta, para não murchar e fenecer, vê-se na contingência de fechar os seus estômatos. E fechando-os impossibilita a penetração do gaz carbônico, cessando a foto-síntese. É por isso que o calor excessivo bem como a luminosidade excessiva impedem a realização do fenômeno.

Com relação á foto-síntese do cafeeiro importa citar aquí os estudos de Nutman, citados por F. K. Rawitscher. Nutman constatou, na África, ser bem maior a assimilação pelo cafeeiro do gaz carbônico nos dias nublados que nos dias de céu límpido. Nos estudos de um cafeeiro sombreado com grevilha robusta, os valores positivos da foto-síntese iniciaram-se pouco antes do nascer do sol e foram gradativamente aumentando até ás 10 horas da manhã, quando então os raios solares, penetrando por entre duas copadas, incidiram diretamente sôbre as fôlhas da rubiácea, resultando disso a queda a zero dos valores transpiratórios. Quando a penumbra atingiu novamente o cafeeiro, esses valores tornaram a se elevar, para caírem, mais tarde, quando o sol incidiu novamente sôbre as fôlhas do cafeeiro. E assim, sucessivamente, entre ciclos de luz e sombra.

A expansão da cultura cafeeira no pauli-planalto, em substituição á mata virgem milenar, encontra a sua razão de ser quando se sabe que municípios como Campinas apresentavam mais de duzentos dias de céu encoberto por ano, (média de 1889 a 1921) com 94 dias de chuvas, e, portanto, favorecendo a foto-síntese com a luz difusa necessária.

Para a foto-síntese, o ar atmosférico é a principal fonte de carbono, o qual

aí se encontra em forma de gaz carbônico. No entanto, a sua porcentagem normal é muito pequena, principalmente nos descampados, onde é expressa por 0,03%, e por isso mesmo de ação limitante daquela função.

Não havendo um equilíbrio entre os três elementos (luz, gaz carbônico e água) a escassez ou o excesso de um deles torna-se limitante para prejudicar o fenômeno.

Sabia-se, de ha muito, que a falta de umidade nos períodos de sêca, o excesso de radiação solar direta e a consequente elevação da temperatura são fatores desfavoráveis á foto-síntese nos cafèzais a céu aberto.

Sabe-se, agora, que a insignificante porcentagem de carbono no ar atmosférico contribui, do mesmo modo, para a pouca eficiência do fenômeno foto-sintético, pois a taxa de 0,03% é a mínima admitida por vários autores para a realização dessa função.

Maximov afirma que experiências realizadas em estufas nas quais foi introduzido o gaz carbônico, as colheitas obtidas de várias plantas aumentaram de 100 até 150 por cento.

O gaz carbônico encontrado na atmosfera é consequente da respiração dos seres vivos e principalmente dos microorganismos existentes no solo onde pululam na sua permanente busca de alimentos na matéria orgânica. Um solo pobre de matéria orgânica apresenta um desprendimento pobre de gaz carbônico. Lundegardh apurou que um solo arenoso e pobre exala apenas dois quilos por hora e por hectare desse gaz, enquanto nos bosques, em cujo solo a matéria orgânica se tenha acumulado por vários anos, a quantidade desprendida vai até 25 quilos. Por isso mesmo, o ar atmosférico dos bosques é mais rico em gaz carbônico, calculando-se em 0,08% a sua porcentagem.

Assim, pois, nos cafèzais sombreados a foto-síntese encontra o seu máximo de eficiência porque a luz direta do sol é quebrada pela folhagem dos ingàzeiros e o teor de gaz carbônico, fornecido pelo solo, é o do mais alto teor, segundo o que se verifica nas matas.

Não há negar, portanto, as vantagens do sombreamento quando a luz solar é bem regularizada por meio das podas constantes. De um modo geral, a luz coagulada ou peneirada, como aquela fornecida em forma de penumbra pelas nuvens, é a que melhor convém. O cafeeiro tem tanta necessidade dessa luz, assim filtrada, como da água para beber, mas o que não devemos admitir é que a sombra constitúa uma escuridão, onde não penetre um raio de sol, segundo certas experiências que têm sido feitas entre nós. Tais experiências revelam, sem dúvida, alguma má e sombria intenção de seus autores. Ja dissemos, e mais uma vez repetimos, que nos espigões das serras do pauli-planalto, a sombra não poderá exceder de 30%, como nos contrafortes da Serra da Mantiqueira e de Botucatú, e que nos vales mais quentes de S. Paulo, o máximo de sombra admissível deverá atingir a apenas 60%. As podas dos ingàzeiros deverão ser feitas de dois em dois anos, mesmo porque o resultado da lenha obtida nessa operação paga de sobejo o trato anual do cafèzal.

Não há negar, portanto, as vantagens do sombreamento em relação ao equilíbrio de fatores que estimulam a foto-síntese, por isso que não poderiamos silenciar a respeito e nem deixar de acrescer ás 53 vantagens já arroladas, mais as duas seguintes :

54.º) Sob o teto de folhagem dos ingàzeiros, a foto-síntese do cafeeiro encontra o mais perfeito equilíbrio de fatores para a eficiência de sua função, porque a radiação solar não é direta sobre as fôlhas da rubiácea, a temperatura do ambiente nunca é excessiva e, ademais, a umidade do ar atmosférico junto á cultura impede o fechamento dos estômatos e a fuga dos cloroplastos nas células ;

55.º) O ar atmosférico dos bosques, como dos cafèzais sombreados com ingàzeiros, é mais rico em gaz carbônico (0,08%) — o que contribúi para a maior eficiência da foto-síntese, enquanto nas culturas desprotegidas e pobres de matéria orgânica a taxa desse gaz é apenas de 0,03%.

Distância entre as árvores

Em considerando o compasso médio existente nas lavouras já formadas, ou seja de 16 a 16 palmos, deve-se plantar uma árvore de sombra para cada quatro cafeeiros, no início do sombreamento. Depois das árvores formadas, dever-se-á eliminar a metade desse número, afim de dar a luz filtrada, consoante a situação local.

Em tais condições, a plantação obedecerá ao critério de **rua pulada** nos dois sentidos do alinhamento ou seja **uma sim, uma não.**

A árvore de sombra poderá ser plantado bem no centro de cada quatro cafeeiros ou então na própria linha, desde que se observe o compasso de rua pulada nos dois sentidos.

Parecerá, á primeira vista, tratar-se de um sombreamento um tanto fechado, sabido que o cafeeiro não pode prescindir da luz solar. A explicação, entretanto, é a seguinte : o compasso de rua pulada tem por fito obter-se um sombreamento **uniforme,** desde o terceiro ano de crescimento do ingàzeiro. Isto é necessário afim de que haja uma certa homogeineidade de luz e umidade no ambiente. Mais tarde, depois de 7 a 8 anos, dever-se-á suprimir qualquer sombra demasiada, visto que cada árvore, por essa ocasião, já poderá abrigar oito cafeeiros. Elimina-se assim uma árvore alternadamente na linha, isto é, uma sim, uma não, num sentido, e, mais tarde, um ou dois anos depois, far-se-á a mesma operação no outro sentido do alinhamento.

Depreende-se, pois, que no começo as árvores ficarão equidistantes de 32 a 36 palmos, e depois de 10 anos, de 64 a 72 palmos, ou melhor dito, de cêrca de 7 metros no começo e de 14 mts. definitivamente.

Feito isso, a conveniência de maior ou menor sombra será dada pelas podas dos galhos.

No caso de **cafèzal novo,** tendo-se em vista plantações já no regime de sombra, é aconselhável diminuir o número de mudas por cova e dimimuir, por sua vez, o compasso entre as covas. Um bom critério é o do espaçamento de 3 metros de pé a pé e duas mudas apenas em cada cova. Também é vantajoso plantar-se o cafèzal em **renques,** entremeiando nêle ás árvores de sombra. Neste caso, os cafeeiros poderão ficar equidistantes de dois metros nas linhas e estas separadas uma das outras por 3m,50. Tais renques deverão ser alinhados no sentido de cortar ás águas.

Este sistema permite a exploração de cereais até o terceiro ano, época em que o sombreamento não mais admitirá qualquer outra cultura intercalar, mesmo porque ás árvores de sombra não o permitirão. A distância entre estas será de seis metros na linha e de sete no sentido contrário.

Córte das árvores — O corte das árvores, depois de sete a dez anos, fornece abundante lenha, além do raizame a apodrecer no solo e da basta manta de matéria orgânica que o ingàzeiro propicia. No entanto, é de bôa prática que as árvores só sejam derrubadas, depois de mortas e já sêcas. Essa operação deverá ser feita por etapas, pois não é conveniente a sua retirada em estado de verde. Um bom descascamento do tronco, a um metro acima do solo, constituirá o bastante para provocar a morte da árvore, com seu consequente desfolhamento.

Mortas que sejam, a exploração da lenha deverá ser feita na proporção das necessidades, de maneira a evitar que não se estabeleçam claros demasiados na cultura sombreada. É sabido que a árvore morta, embora em pé, cede logo o seu espaço ás visinhas, na expansão da própria cola.

Poda das árvores — Desde o primeiro ano, os ingàzeiros **rabo de mico, quatro-quinas** e **ferradura** exigem correções especiais para o seu crescimento ereto e vigoroso. O ideal consistirá numa árvore de fuste linheiro, de copada bem alta, onde os primeiros galhos se apresentem bem acima dos cafeeiros. Não se deve, pois, deixar que o tronco da jovem planta se bifurque, formando, por exemplo, um V, logo acima do solo. Uma árvore assim formada não resistirá os remoinhos de um vendaval e um dos galhos poderia tombar.

A operação da poda para a correção do porte deve constituir-se da eliminação dos galhos baixos, anualmente, afim de que se torne linheiro até, no mínimo, dois metros acima dos cafeeiros.

Uma boa árvore de sombra deve ter uma bonita copada, bem rodada, com longo desenvolvimento de seu fuste, de maneira que o seu **guarda-sol** só possa ser aberto depois de 10 metros de altura do solo. Nestas condições, a aeração e a própria distribuição da luz se faz com maior difusão, visto que os coagulos de sol não se projetam nítidos, e sim, desfocalizados sôbre as plantas.

Alcalinização do meio — O ingàzeiro, como toda a leguminosa, requer solos de **reação neutra** ou **ligeiramente ácida,** como os das matas.

Nos solos **excessivamente ácidos,** como o são, em sua maioria, os dos nossos velhos caf zais, ele se desenvolve mal nos seus primeiros tempos, porque as bacterias (Bacillus radicicola) de suas raízes só conseguem formar **nodosidades** quando o solo apresenta reação próxima de neutro (pH=7)

Daí, a razão porque se faz mister neutralizar a excessiva acidez do solo, ao redor de cada ingàzeiro, com um pouco de cal extinta ou pó calcáreo, ou mesmo com as cinzas das caieiras.

A proporção de cal deverá ser de cêrca de 500 grs. por pé, cuja aplicação será á superfície do terreno, misturando-a bem com a terra picada á enxada ou convenientemente rastelada.

Como se sabe, o ingàzeiro não concorre ao cafeeiro na assimilação do azôto do solo, desde que, porém, se desenvolvam em suas raízes as nodosidades citadas. Estas têm por finalidade extrair o azôto do ar, fornecendo-o á planta com quem vive em **simbiose,** recebendo desta, em troca, a assimilação hidrocarbonatada necessária á vida do **bacillus radicicola.**

A alcalinização do meio favorece, pois, o desenvolvimento do ingàzeiro, de maneira a proporcionar sombra o mais rapidamente possível.

Quando uma árvore morre — Toda a vez que, por qualquer motivo, venha uma árvore morrer, não deverá o lavrador levar esta ocorrência á conta de um mau

sucesso, pois a morte da árvore, no caso do cafèzal sombreado, acarreta mais benefícios que desvantagens, porque :

a) despojando-se completamente de sua vestimenta, a árvore, ao morrer, aumenta consideràvelmente a manta de matéria orgânica do solo ;

b) o esqueleto da árvore (troncos e galhos) fornece alguns metros de lenha para o uso na fazenda ;

c) a morte das raízes, geralmente profundas, determina uma humificação também profunda, sabendo-se, ademais, que os canais e can culos deixados pela degradação do raizame, formando verdadeira trama, provocam o aumento dos poros e, portanto, da permeabilidade do solo, facilitando o seu arejamento, até que outra árvore, em crescimento, substitua a primeira.

Preparo das Sementes — As sementes do ingàzeiro (**Ingá édulis, Istriata, I. sessilis**) são daquelas que não podem passar por nenhum estádio de secagem, porque quando sêcas perdem o poder germinativo.

Assim como as sementes de cacau, as do ingàzeiro iniciam o processo germinativo ainda na árvore e este fenômeno não deverá ser interrompido sem acarretar a morte do embrião. Quer isto dizer que as sementes, logo que colhidas, não podem prescindir de um ambiente favorável á germinação, maximé do elemento **si ne qua non** de seu desenvolvimento que é a água. Quando se abrem as favas maduras do ingàzeiro é fácil deparar-se com as sementes já entumecida se com a radícula de fora, requerendo cuidados.

É em razão dessas exigências que se faz necessário colher os frutos em estado de perfeita maturação, e, logo a seguir, abrí-los para separar as sementes da casca, não deixando nunca que lhes venha a faltar a água que elas exigem.

Fora da casca e em ambiente úmido, o processo germinativo continúa, razão porque as sementes devem ser conservadas sôbre um saco extendido em lugar sombrio num taboleiro ou mesmo numa bandeja com um pouco de água.

Se quizer transportar as sementes, assim despolpadas, para lugares distantes, seria de boa conveniência preparar uma **papa de serragem de madeira,** tratada durante 48 horas ou mais com água dormida e transparente de cal. Depois de escorrida a água, todas as sementes serão misturadas com esse material retentor de umidade. O pó de carvão e o **sphagnum** também pódem servir para esse fim.

A água de cal proporcionará a essa **papa** uma ligeira alcalinidade tendente a favorecer á germinação, principalmente quando se sabe que as leguminosas são de natureza **calcifila.**

Nestas condições, e desde que a água não venha a faltar, as sementes poderão permanecer até 20 dias em germinação, em condições assim artificiais, muito embora os seus cotiledones (as duas partes de que se compõe a semente) venham a se entumecer e abrir-se (como acontece com o feijão) e o **caulículo** (broto) inicie o seu crescimento.

As sementes nesse estado, isto é, em franco processo germinativo devem ser semeadas ou diretamente nas covas já prèviamente abertas no cafèzal ou em **vasos** ou em **jacàzinhos.**

No caso de semeadura em jacàzinhos, poder-se-á colocar uma só semente em cada um, desde que esta apresente bom estado de vitalidade. Esta semente não poderá ser enterrada pròpriamente, e sim, ligeiramente coberta com tênue camada de terra.

Como o ingàzeiro prefere meio **neutro** ou **levemente alcalino,** convirá fazer sobre o solo uma rápida aspersão com água de cal, pois as bacterias que formam os nódulos das raízes não proliferam bem nas terras ácidas e cujo pH seja inferior a 6,4.

Tais **bacillus,** como dissemos, vivem em **simbiose** com as leguminosas, e, são eles que extraem o azôto do ar e o fixam nas plantas e no solo, em benefício da cultura.

Quando se tratar de vasos feitos de terra, tipo "Torrão Paulista", pode-se juntar à sua composição, além da matéria orgânica, um pouco de cal ou farinha de ossos finamente pulverizada (2%).

Tais vasos ou jacàzinhos deverão, entretanto, ter cêrca de 30 cts. de altura, afim de permitir o franco desenvolvimento da raíz pivotante cujo crescimento é muito precoce.

Decorridos 4 a 5 meses de crescimento, dever-se-á fazer, em dia de chuva, a seleção das mudas nas covas, deixando ai apenas a mais vigorosa e arrancando as demais.

As covas deverão ser fundas como as de café, isto é, com 35 cts. de profundidade e cobertas com achas de madeira, tendo no interior ligeira camada de terra gorda da superfície.

Viveiros — Tanto quanto possível deve-se evitar os viveiros ou sejam os processos que obrigam as **transplantações.** No caso, entretanto, de não se poder evitá-los, conviria seguir em tudo os mesmos cuidados usualmente dispensados á formação e á transplantação das mudas do cafeeiro.

Árvores prejudiciais — Dentre as árvores reconhecidamente prejudiciais ao cafeeiro podemos citar, desde já, algumas afim de que a sua escolha não venha a acarretar prejuízos aos lavradores. Tais são : Eucaliptus, faveiro, jacaré, monjoleiro, farinha sêca, guarucáia, pau dalho, angico vermelho, além de outras.

Dentre as árvores aconselhadas, embora muito inferiores aos ingàzeiros comumente citados do decorrer deste trabalho, temos : piskin (sòmente recomendado para as terras novas, de primeira derrubada, devido a sua escassa produção de matéria orgânica) o jaracatiá, o angico branco, a paineira e a tipuana.

Os ingàzeiros nunca se desfolham, embora as sêcas mais prolongadas, ao passo que o piskin, a paineira e a tipuana se desfolham completamente no inverno, exatamente no período em que o cafeeiro necessita de proteção contra o vento Sul e as geadas.

* * *

Ao encerrar este trabalho não podemos deixar de fazer um apêlo aos lavradores paulistas no sentido de fazerem uma pequena experiência de sombreamento em um talhão de seu caf zal. A falta de húmus, os nossos solos estão se tornando cada vez mais ácidos e inapropriados á flora microbiana que ajuda o homem a trabalhar a terra, fertilizando-a. Solos ácidos e desertos são quasi sinônimos. O sombreamento com ingàzeiros fá-los aproximar cada vez mais das condições férteis das matas e, assim, portanto, estabilizará a cultura da rubiácea no planalto paulista, evitando esse nomadismo prejudicial que já constitui uma página desairosa na história da agricultura brasileira : a história dos depredadores dos solos e das caravanas do húmus.

Restauração de culturas permanentes

William Wilson Coelho de Souza

(Tese apresentada à Mesa Redonda de Conservação do Solo, da Sociedade Rural Brasileira)

Nos artigos anteriores tratamos longamente da matéria do título de nossos trabalhos, verificando entretanto, depois de sua publicação, que omitimos certos detalhes que nos pareceram úteis apresentar.

Quem conhece bem um assunto se preocupa quando sobre êle escreve de traçar as suas linhas gerais, entretanto para quem se serve deles, os pequenos detalhes omitidos viriam elucidar melhor o caso, ou tirariam as dúvidas que por ventura existissem no espírito do leitor.

É êste o principal objetivo do presente trabalho. Queremos desta vez esclarecer as omissões, completando a explanação que fizemos.

COVETAS — Falamos do processo marginado, que consideramos útil como meio de restauração de culturas cafeeiras, e de defesa do solo. Na construção de covetas, tem-se de remover a terra para a superfície; nessa ocasião deve-se jogá-la para o lado superior do terreno, distribuindo-a de modo que com ela se forme uma pequena elevação denominada analogamente ao que se faz em outras operações — "cordões" —. Os pequenos "cordões" assim formados pelos dois lados da cova, formam anteparo às águas, obrigando-as a deterem a sua marcha e a se dirigirem para a primeira coveta, ou para a própria onde se reuniram, seguindo sempre o declive. Semelhante fato é muito importante porque facilita a infiltração das águas e diminue a erosão laminar ou superficial. Além de que esta pequena movimentação das águas do ponto onde se formaram se encaminhando para as covetas, arrasta para dentro destas os sais minerais que encontraram no caminho. Desta maneira aumenta dentro das covetas o suprimento dos referidos sais. E que isto é verdade pode-se verificar escavando depois de algum tempo as covetas, vamos encontrar nelas grande quantidade de raízes do cafeeiro que foram nelas buscar o alimento para as árvores. Daí então a rápida restauração que nelas se opera. Há duplo benefício: as covetas não permitem a erosão, evitam que as águas lavem o solo das lavouras e arrastem a pouca matéria orgânica nele existente e os sais solúveis que se encontram à superfície. De modo que se tornam ricos reservatórios de alimentos dos cafeeiros e de umidade para a dissolução dos referidos sais.

O importante como complemento do processo é o plantio de leguminosas como meio de rehumificação do solo; no caso das lavouras do Dr. Anesio do Amaral, êle plantava o feijão de porco ou a crotalaria júncea e na época do corte espalhava-as no terreno das lavouras, fazendo a cobertura do solo. O melhor proceder o enterramento da massa abrindo sulcos, segunda as curvas de nível e neles colocando toda a matéria orgânica. Os sulcos deverão ser feitos, como dissemos, em curvas de nível e entre as ruas de cafeeiros, procurando afastá-los das árvores para evitar que cortem as raizes das plantas.

ADUBAÇÃO ORGÂNICA — O mesmo se deverá praticar com a adubação orgânica de origem animal, ou seja o esterco de cocheira. Igualmente não se deverá fazer a adubação junto das árvores porque cortam-se as raizes das plantas. A melhor maneira de praticá-la é abrindo sulcos acompanhando as curvas de nível do terreno

e entre as ruas de árvores, afastando sempre os sulcos destas. Salientamos nos artigos anteriores que grande parte do efeito útil da adubação se perde, porque geralmente a aplicação da adubação é feita muito junto às árvores.

LIXIVIAÇÃO — É preciso evitar a lixiviação, ou a erosão percolativa, isto é o arrastamento dos sais minerais pelas águas de infiltração, dos horizontes superficiais do solo para os mais profundos, onde no fim de algum tempo se formarão grandes depósitos, enquanto os horizontes superficiais se mostram exgotados. Êste fenômeno de graves consequências se poderá verificar, quer nas práticas de defesa do solo por meio dos **cordões de contôrno,** e quer por meio das **covetas ;** é claro que em menores proporções neste caso, do que na construção dos cordões de contôrno. É facil verificar depois de uma chuva forte que a água fica empoçada nas covetas durante algum tempo e depois se infiltra lentamente. Naturalmente num e noutro caso, a maior ou menor infiltração, depende da porosidade do solo. Ao passo que, nos **cordões de contôrno,** a quantidade dágua retida nas suas valas é muitas vezes maior que no das covetas, embora se distribuam em maior número em toda a lavoura.

O meio de evitar a lixiviação que se tornaria nociva empobrecendo o solo, é a rehumificação das suas camadas superficiais. O emprego das leguminosas todos os anos, numa constante formação do húmus, tão necessário à vida das plantas, resolve em grande parte o problema, só que terá de se repetir anualmente, encarecendo o trato das lavouras. Outro processo é o emprego do esterco de curral, preciosa fonte de húmus e de sais nutritivos para os solos e as plantas ; também o **composto,** que se prepara nas fazendas é aconselhável ; bem como as diversas tortas de que se possam utilizar os fazendeiros.

Tão importante quanto a conservação da água no solo das lavouras para o fornecimento da umidade, que contribue por sua vez para a dissolução dos sais minerais é a rehumificação das terras dos cafezais.

Na situação atual, ha geralmente falta de húmus nas lavouras cafeeiras, justamente em razão da erosão que se processou. Deve-se evitar a erosão construindo-se os **cordões de contôrno,** segundo a topografia do terreno ; e ao mesmo tempo, anualmente empregar um dos citados processos de rehumificação do solo ; e isso porque, como explicamos, dá-se a lixiviação dos sais minerais ou a sua intensa dissolução para os horizontes profundos.

Como mostramos, nas lavouras **sombreadas** não há mais a preocupação de defesa do solo, que se faz pela proteção das árvores de sombra ; não é necessário fornecer artificialmente a matéria orgânica, porque as mesmas árvores de sombra, como a Dorancê no **sombreamento provisório** e depois os Ingàzeiros no **sombreamento definitivo,** fornecem ao solo das lavouras quantidades apreciáveis de matéria orgânica. Os Ingàzeiros, como o Rabo de mico, fornecem dois quilos de matéria orgânica em cada metro quadrado e em cada ano. O Ferradura, contribue com quatro quilos de matéria orgânica, em cada metro quadrado de solo e em cada ano. Não poderá haver suprimento maior e nem mais eficiente.

Há mais ainda : como acentuamos, não é preciso e nem se deverá mexer mais no solo das lavouras depois de crescidas as árvores de sombra. É erro grave mobilizar o solo, quer com as máquinas e quer com a enxada, porque se fará o corte das raizes capilares do cafeeiro, que se distribuem abundantemente procurando o alimento que a terra contém.

Destas notas devem ficar bem claras duas noções : a necessidade de **água**

para o fornecimento de umidade, que por sua vez vai influir na dissolução dos sais minerais para a alimentação dos cafeeiros ; e da **matéria orgânica,** como a fonte mais abundante, mais fácil e mais barata do fornecimento dos sais nutritivos, de que as plantas precisam.

Nestas duas circunstâncias assenta a importância do sombreamento para a vida do cafeeiro, além das outras vantagens apresentadas no nosso artigo de março do corrente ano deste Boletim.

Citamos as Fazendas do Dr. Anesio do Amaral, como magnificos exemplos da reunião dos dois fatores : umidade e matéria orgânica, sendo que os solos de suas lavouras foram defendidos da erosão por meio de covetas. Queremos citar outro exemplo interessante, o da Fazenda, se não nos falta a memória, "S. Bento", em Campinas, do Dr. Antonio Bento Amaral, Diretor da Sociedade Rural Brasileira. As suas lavouras foram defendidas da erosão pelos **cordões de contôrno** e o solo encontramos abundantemente coberto de matéria orgânica, resíduos de algodão. Quando visitamos os seus cafèzais apresentavam lindo aspecto.

Voltamos a insistir em que a plantação, como o enterramento de leguminosas na **adubação verde,** quer em lavouras velhas, como em caf zais novos, deverá sempre ser praticada em curvas de nível, justamente para evitar o efeito da erosão. E sempre que se tiver em lavouras ensolaradas de fazer qualquer adubação, é melhor fazê-lo no meio das árvores, nunca junto destas. Neste caso os sulcos de enterramento deverão ser construídos em curvas de nível, paralelas as outras já construídas no terreno e fazendo passar tais sulcos entre as ruas de árvores, no meio destas.

CALAGEM — Falamos no seu emprego. Sempre que se pretenda tratar o solo de velhas lavouras, deve-se primeiro fazer uma calagem para ajudar desagregar a crosta dura do solo e neutralizar a acidez formada.

O seu emprego deverá ser feito pelo menos vinte dias antes de qualquer adubação orgânica. O melhor é antecipar de pelo menos um mês, afim de dar tempo a que a cal possa produzir no solo os seus efeitos benéficos e não venha depois prejudicar a matéria orgânica de qualquer natureza, na superfície do solo das lavouras, como nas covas, destinadas ao plantio do cafeeiro. Sabemos que ela é uma redutora da matéria orgânica..

FORRAGEAMENTO — Falamos na ligação da pecuária com as lavouras cafeeiras. A maioria das fazendas é de regimen de exploração mixta.

Como é preciso alimentar o gado leiteiro, principalmente levar os animais a uma produção econômica para a melhor renda do setor bovino, lembramos o emprego da fenação e a preparação de mudas com forragens mixtas : digamos uma gramínea que poderá ser o capim gordura e uma leguminosa ; a escolha desta, se fará entre a alfafa, a soja, a marmelada de cavalo e o guandu ou guandú tudo dependendo do capricho do fazendeiro, das condições de solo e do regimen de exploração da fazenda e da possibilidade de poder cultivar uma destas leguminosas. A escolha poderia recair desde a mais exigente quanto a solo e tratos culturais, como a alfafa, até o guandú ou guandu rústico e que produz por toda parte, apenas no caso de ser usado como forragem o seu corte se deverá fazer quando as plantas são pequenas.

Na preparação das medas se colocará uma camada de capim, e outra da leguminosa, do princípio ao fim da meda ; deste modo se obtem uma forragem apetecida pelos animais e bastante nutritiva.

RESTAURAÇÃO DAS CULTURAS CAFEEIRAS FLUMINENSES — O Govêrno Fluminense continúa empenhado na campanha de restauração das lavouras cafeeiras do Estado, através da Secretaria de Agricultura. Dentro dêsse objetivo se acham plantados em terras velhas de antigos caf zais na Fazenda do Estado, em Italva, 5.123 cafeeiros que estão em belas condições.

Dando cumprimento ao programa de Sombreamento que faz parte do Plano, foram plantados 1.725 árvores do Dorancê, leguminosa própria para o sombreamento provisório e 353 árvores de Ingàzeiros, que se destinam ao sombreamento definitivo dos cafezais.

Estão preparadas mais 7.000 covas para cafeeiros que fazem parte de uma plantação que deverá atingir cêrca de 25.000 pés.

Nos viveiros da mesma Fazenda há prontas para o plantio 20.900 mudas de Ingàzeiros, sendo que nos canteiros do viveiro da sede há cêrca de 30.000 já formadas. Igualmente há prontas em viveiros 4.000 mudas de Dorancê e 20.000 mudas de cafeeiros.

Na parte de defesa do solo foram construídos 3.394 metros de cordões de contôrno em terrenos de antigos caf zais, que vão ser novamente plantados com cafeeiros.

Foram construídos e plantados 2.660 metros de faixas para a cultura da cana, como meio de defesa de terreno fronteiriço. As faixas têm 5 metros de largura e 6 carreiras de canas, cuja cultura se destina ao forrageamento dos animais da Fazenda.

Para o serviço de transplante de mudas fabricaram-se 83.175 vasos "Torrões Paulistas".

Realizaram-se no Estabelecimento Agrícola II, em Conceição de Macabú, os trabalhos seguintes :

Em um terreno de derribada recente, fez-se a roçada e locaram-se as curvas de nível, ao longo destas, prepararam-se as covas para o plantio de café, e das leguminosas de sombreamento. Transplantaram-se dos canteiros do viveiro para os vasos de sapé, 5.000 mudas de cafeeiros, cêrca de 13.000 mudas foram formadas em vasos — denominados — "Torrões Paulistas"; umas e outras aguardam a época de plantio definitivo no campo.

Fez-se uma sementeira de sementes de Dorancê, leguminosa que se destina ao sombreamento provisório do caf zal.

Em certas partes do declive mais forte do terreno prepararam-se terraços individuais, operação que se destina a preservar da erosão as plantas que tiverem de ocupar estas partes.

O terreno em apreço que tem a área de cêrca de cinco alqueires paulistas, de 24,200 metros quadrados, deverá receber 12.000 covas de cafeeiros, com duas mudas, ou sejam 24.000 vasos Torrão Paulista ; 3.300 covas de Dorancê, que ocuparão 6 x 6 em quadro ; e 1.500 mudas de Ingàzeiros a 9 x9 em quadros. Trabalho idêntico fez-se em Porciúncola em uma Fazenda particular.

Estão sendo tomadas as providências constantes da aquisição de sementes de café, Dorancê e Ingàzeiros, Máquinas Torrão Paulista, para formação dos vasos de barro, e o início de dois novos grandes viveiros em Campos e em Miracema.

Diversos lavradores estão aderindo ao Plano e as suas Fazendas serão visitadas para a aplicação do conjunto de medidas adotadas pela Secretaria de Agricultura na campanha de restauração da cultura cafeeira.

Resumos e Transcrições

Como aproveitar terreiros de café abandonados para criar porcos pelo sistema intensivo

A. M. Penha e M. D'Apice

Alguém já afirmou, com razão, que o porco se pode criar de várias maneiras diferentes, desde que se proporcione água e comida em quantidades adequadas. Quando há grandes áreas de terreno disponíveis, o sistema de criação **extensiva,** no qual os animais vivem completamente soltos, é aquêle geralmente adotado; mas, quando inverso é o caso, como se dá na maioria dos países europeus, o sistema preferido é o de criação **intensiva,** com os porcos presos em pocilgas ou chiqueiros mais ou menos confinados.

Entre êstes dois extremos existe uma infinidade de sistemas intermediários, dependentes dos recursos alimentares da região, facilidades de transporte, condições econômicas e predileção dos criadores. Quem tem bôa roça de milho em local de acesso difícil, prefere evidentemente dá-la de comer aos porcos, em época de colheita farta, e transformá-la assim em banha e carne, produtos vendáveis de maior valor, a vender a safra de milho na baixa. Por outro lado, quando há escassez de alimento, a tendência do lavrador é vendê-lo a bom preço para consumo nas cidades e reduzir consequentemente sua criação de porcos.

Além de elemento regulador das safras de milho, o porco é também um animal precioso para transformação de resíduos alimentares de toda espécie em produtos comestíveis de melhor qualidade. Assim, vamos encontrá-lo nas proximidades das grandes cidades, em criações alimentadas com restos de cozinha, colhidos em restaurantes e hotéis, ou então, a exemplo do que ocorre nos bananais do litoral do Estado, como elemento subsidiário de certas indústrias de produtos alimentícios, consumindo os restos inaproveitáveis das mesmas.

Em nosso meio, é muito comum encontrarmos dois tipos bem distintos de criação de porcos. O primeiro prende-se à crença, infelizmente muito arraigada ainda, de que só se pode criar porco à beira dágua, no brejo. O outro encontra-se de preferência em fazendas de maiores recursos, cujos proprietários, desejosos de melhorar o sistema de criar, enveredaram pelo caminho das instalações fixas, quase sempre construidas em estilo pesado e dispendioso, mas onde foram esquecidos alguns requisitos indispensáveis à profilaxia das moléstias infecciosas e parasitárias do porco. Resultado: os leitões tornam-se enfezados e barrigudos, ou não se desenvolvem direito; os porcos se infestam de vermes, o terreno se contamina progressivamente, e o local acaba tornando-se completamente impróprio para criar.

PROBLEMA DA PRODUÇÃO DE PORCOS

Quando no Instituto Biológico planejamos a produção de sôro contra a peste suína, esbarramos com o problema do porco. Os animais requeridos para êsse fim não se encontravam com facilidade no mercado. A exemplo do que já se fizera em outros Institutos paulistas, inclusive no Biológico, em relação aos pequenos animais

de laboratório (coelho, cobaia, rato e camondongo), cujas criações acabaram sendo organizadas nos próprios Institutos, procuramos dar orientação idêntica no caso do porco. Aliás, outro não foi o motivo da organização das criações de porcos hoje existentes nas fazendas Mato Dentro e Cristais, do Instituto Biológico.

A orientação dada inicialmente à criação organizada na fazenda Mato Dentro, em Campinas, compreendia a construção de várias pocilgas-maternidades e número razoável de pastos que permitissem um regime rotativo racional dos animais. Serviu-nos de guia precioso nessa fase do programa o excelente livro de Bruyn (*).

Ao rebentar em 1939 a epizootia de peste suína que tantos prejuízos causou nos anos seguintes, verificamos, porém, que a criação planejada não poderia comportar mais a ampliação requerida para atender às novas necessidades ; por isso, organizamos, nova criação, desta vez na Fazenda Cristais, no município de Franco da Rocha. A experiência adquirida nesse intervalo aconselhava-nos, todavia, a modificar alguns pontos do sistema de criar adotados na primeira. O plano das maternidades não sofreu modificação substancial ; mas abolimos o regime de lastos, os quais foram substituidos por chiqueirões amplos, pavimentados. Isto não quer dizer, porém, que condenemos o regime de criação em pastos. Êste apenas tinha o inconveniente de exigir o emprêgo de grandes áreas, anualmente renovadas, que poderiam ser melhor aproveitadas para cultura, no nosso caso.

Restava, contudo, uma dúvida ainda para ser elucidada : o preço das construções. Por motivos que não cabe analisar aqui, as construções oficiais costumam ser sabidamente muito caras. Os dados que possuiamos eram, por isso, inalresentáveis.

CUSTO DAS INSTALAÇÕES EM TERREIROS DE CAFÉ

Recentemente obtivemos elementos interessantes a respeito do custo dessas construções. No orçamento que se segue, o piso do chiqueirão foi construido de tijolos requeimados, com junta tomadas de cimento ; as cêrcas são de táboas de madeira e tela de arame "Page" ; o telhado de sapé (Est. I, A-B). Não há encanamentos de ferro ; a água é levada em canaletas de tijolo. Só não foi incluido o custo do madeiramento, todo êle produzido na própria fazenda, ou aproveitado de construções demolidas.

GASTOS COM O CHIQUEIRÃO CONSTRUIDO EM 1948 (*)

MÃO DE OBRA MENSAL

Março	804,00	
Abril	1.500,00	
Maio	2.120,00	
Junho	1.780,00	
Julho	1.405,00	
Agôsto	2.010,00	
Setembro	1.420,00	
Outubro	2.080,00	
Novembro	2.872,00	
Dezembro	2.040,00	
Janeiro	1.000,00	
Fevereiro (18 dias de serviço)	1.430,00	
Carpinteiro (cálculo de horas vagas)	1.080,00	21.541,00

(*) Bruyn, A. — **El médio oeste argentino. La industria porcina.** Libreria y Editorial "La Facultad", Juan Roldan y Cia., Buenos Aires, 1932.

(*) Dados colhidos na fazenda Mundo Novo, no município de Brotas, e fornecidos pelo Dr. Viriato Nunes, a quem agradecemos.

MATERIAL:

150 Sacas de cimento	4.550,00	
40 Sacas de cal	10.000,00	
30.000 Tijolos e frete	10.000,00	
3.000 Tijolos da fazenda	600,00	
40 Maços de pregos	400,00	
15 Quilos de arame fino	330,00	
Tela "Page"	1.100,00	
Materiais diversos	200,00	18.180,00
TOTAL GERAL		Cr$ 39.721,00

O local escolhido para construção do chiqueirão foi um terreiro abandonado de café, e nisso repousa precisamente o interêsse principal da iniciativa. Terreiros de café nessas condições há às centenas no Estado. Todos são providos de abundante água canalizada, destinada primitivamente à lavagem do café, além de oferecerem grandes áreas niveladas, prontas para o trabalho de construção, que fica assim grandemente facilitado.

A maternidade tanto pode ser de uma só ala, como está previsto no projeto abaixo, como de duas alas, com corredor central de acesso às pocilgas (Est. II, C). Mas, nesses dois casos, é vantajoso provê-la de pastinhos apropriados para que os leitões possam tomar sol e passear ao ar livre. A existência dêsses pastinhos permite também que se possa deixar mais tempo as porcas de cria na maternidade, sem prejudicar o crescimento dos leitões. Durante o período de limpeza das pocilgas, as porcas podem ser sôltas, mas os leitões devem ficar na maternidade.

Não se recomenda a construção de piso de cimento nas pocilgas, a fim de se evitar a pneumonia ou gripe dos leitões. Por outro lado, o piso atijolado, a água corrente e a separação dos porcos em lotes de tamanho e idade uniformes, contribuem poderosamente para dar combate eficiente às verminoses e outras moléstias próprias do porco.

INSTALAÇÕES PARA A CRIAÇÃO INTENSIVA DE SUÍNOS

A fim de proporcionar melhor contrôle das moléstias contagiosas, tôda criação de porcos deve ser subdividida em pequenas unidades que são multiplicadas à medida que se faz mister. Cada unidade completa compreende: pocilgas-maternidades, chiqueiros, isolamento, banheiro para porcos e depósito.

A maternidade consta de um correr de 12 pocilgas de 3,0 x 3,5m^3, cobertas por telhado de uma só água, com frente voltada para o norte. Cada pocilga comunica-se com um pastinho próprio de grama ou capim quicuio, por meio de pequena abertura na parede dos fundos, de 0,25 x 0,30 m, dando acesso apenas aos leitões. O piso das pocilgas é de tijolos requeimados, rejuntados com cimento ralo, e o declive de 3%, dos fundos para a entrada. As paredes da frente e divisórias têm 1,10 m de altura; as dos fundos e das extremidades são fechadas até o telhado. A 20 cm do piso, corre ao longo das paredes o trilho de ferro, ou prateleira de madeira (Est. II, D), destinado a evitar que as porcas esmaguem os leitões quando se deitam. Cada pocilga tem o seu portão de madeira, com trinco, abrindo para dentro e, internamente, ao lado do portão, o comedouro e o bebedouro, ambos de cimento, providos de torneira de água corrente.

O chiqueirão compõe-se de 12 divisões de 10 x 10 m, dispostas em duas alas de 6 divisões cada uma, ligadas por um corredor de acesso de 1,20 m de largura.

A — Vista parcial externa do chiqueirão mostrando telhado de sapé, piso de tijolos rejuntados, cêrcas divisórias de arame "Pagé", banheiros, canaleta d'água, ao lado do paredão de arrimo à direita.

B — Vista parcial interna do mesmo chiqueirão mostrando o madeiramento do telhado e o corredor central de acesso.

C — Maternidade de madeira, coberta de sapé, construida pela S. A. Fomento Agro-Pecuário, em Descalvado. As pocilgas são dispostas em duas alas, servidas por um corredor central de acesso.

D — Detalhes do interior das pocilgas. Observe-se a prateleira de madeira ao longo das paredes para proteger os leitões contra possível esmagamento pela porca.

O corredor e parte dos chiqueiros são cobertos por telhado de duas águas com 8 m de largura e 60 m de comprimento, respaldado nas extremidades. O piso dos chiqueiros é atijolado, como na maternidade, na parte coberta, e de cimento, na descoberta ; o declive de 3% de dentro para fora. Cada chiqueiro tem na parte descoberta um banheiro retangular de 4 x 2 m e 0,20 m de profundidade. O banheiro é alimentado por torneira dágua ou, como alternativa, pequena canaleta de água corrente disposta ao longo da parede lateral externa dos chiqueiros, e despeja em outra canaleta externa e mais baixa, paralela à primeira. Os comedouros são dispostos ao longo das paredes divisórias ; podem ser simplesmente de cimento ou, melhor, do tipo americano, automático. Cada chiqueiro tem um portão de madeira que o comunica com o corredor central. O chiqueirão deve ser orientado de maneira que o comprimento fique na direção norte-sul. (Fig. 1)

ROTINA DE CRIAÇÃO

As porcas selecionadas para cria são distribuidas em 2 chiqueiros, em lotes de 10 a 12 cabeças cada um. Cada lote recebe um cachaço. Um terceiro chiqueiro fica de reserva para receber as porcas magras, depois da desmama.

Logo que apareçam os primeiros sintomas de parto pr´ximo (mamas inchadas e tumefação da vulva), a porca é levada para a maternidade. Os leitões, depois de nascidos, são examinados diàriamente, eliminando-se os mais fracos, ou doentes. A ninhada não deve ultrapassar de 6 leitões. A castração dos machos pode ser feita no período de amamentação.

A desmama dos leitões se faz entre 2 e 2½ meses de idade. A porca é levada para o chiqueiro de reserva, para descançar e, depois de restabelecida, reunida ao seu próprio lote, para ser coberta de novo. Os leitões são separados pelo tamanho e distribuidos em 2 chiqueiros. Entre 4 e 5 meses de idade, faz-se revisão da distribuição de acôrdo com o tamanho. Cada chiqueiro comporta 40 a 50 leitões desmamados, 30 a 40 marrotes e 20 a 30 cevados.

DISTRIBUIÇÃO GERAL DOS PORCOS NA CRIAÇÃO

N.º de cada chiqueiro	Porcos que os ocupam	Idade em meses	Quantidade
Maternidade	Porcas que amamentam	Adulta	10
1	Porcas prenhes	,,	10
2	,, ,,	,,	10
3	Porcas em descanso	,,	10
4	Reserva	———	—
5	Leitões desmamados maiores	2 ½ – 5	30
6	Leitões desmamados menores	2 ½ – 5	30
7	Marrões	5 – 7 ½	30
8	Marrãs	5 – 7 ½	30
9	Marrões	7 ½ – 00	30
10	Marrãs	7 ½ – 10	30
11	Porcos de ceva	10 – 12	30
12	Porcas	10 – 12	30

Fig. 1 — Projeto das instalações para criação intensiva de suínos, com plantas baixas e secções transversais dos chiqueirões e maternidades com pastos.

Os chiqueiros de números 1 e 2 têm um cachaço permanente cada um. Com 40 porcas de cria pode se prever uma produção anual de 40 x 7½ = 300 porcos, ou a média de 25 cabeças por mês. Incluindo-se os leitões que estão na maternidade, a criação completa fica com cêrca de 350 cabeças.

A limpeza das pocilgas-maternidades e dos chiqueiros deve ser feita diàriamente, pela manhã. A ração é distribuida duas vêzes por dia, de manhã e a tarde.

Ração concentrada	**Leitões desmandos**	**Adultos**
Milho triturado	60 kg	70 kg
Farelo de trigo, ou de arroz	20 ,,	20 ,,
Torta de algodão, ou de amendoim	10 ,,	10 ,,
Farinha de carne	10 ,,	— ,,
Farinha de osso	2 ,,	2 ,,
Sal	1 ,,	1 ,,

Forragem

Cana picada, mandioca, batata doce (rama e tubérculos), capim fino, etc..

Mistura mineral

Cinza de madeira	50%
Cal extinta (ao ar)	25%
Farinha de osso	25%

A mistura concentrada dá-se na quantidade de 2 a 3 kg por cabeça e por dia, para os adultos ; os leitões recebem um pouco menos. A forragem verde deve ser dada com liberalidade, e a mistura mineral estar sempre à disposição dos porcos num compartimento abrigado do comedouro, construido para êsse fim. Adotando-se o regime de comedouro automático, o trabalho de distribuição das rações fica muito simplificado, e o aproveitamento das mesmas pelo porco substancialmente melhorado.

PROBLEMA ALIMENTAR

Pouco ou nada se consegue em matéria de criação de porcos sem se planejar prèviamente tôda parte alimentar do programa. A base da alimentação do porco nas fazendas continúa sendo o milho. Admitindo-se que cada porco receba em média global 1½ kg. de ração concentrada por dia (de acôrdo com os dados colhidos na criação da "S. A. Fomento Agro-Pecuário", que a nova Organização Rockefeller organizou perto de Descalvado), os 350 porcos que compõem o total da criação consumiriam por dia 525 kg de ração concentrada, para o preparo da qual são preciosos cêrca de 360 kg de milho. O consumo anual de milho seria, portanto, de 131.000 kg, o que exige o plantio correspondente de quase 30 alqueires de terreno de bôa qualidade, tomando-se a base de produção de 4.600 kg de milho por alqueire de 24.200 m^3.

Além disso, a alimentação racional do porco requer que se balanceie a ração com farelos de cereais, de preferência o trigo, tortas oleaginosas, farinha de carne, suplementos minerais e sal comum, que terão de ser adquiridos de fora, porque

as fazendas comuns geralmente não os produzem. Mas, isso não é tudo ; temos que providenciar também as forragens verdes, isto é, o capim e as verduras, cuja administração regular muito favorece a saúde e o crescimento dos porcos.

Finalmente, há ainda o problema das moléstias contagiosas, que podem muitas vêzes por em greve risco uma criação inteira. A mais perigosa de tôdas — a **peste suína** — encontra-se hoje virtualmente controlada pela aplicação preventiva da vacina cristal violeta, recomendada pelo Instituto Biológico na dose de 1 cc, por via intradérmica, na ponta da orelha do porco.

As **verminoses** intestinais podem ser tratadas com um remédio preparado com essência de quenopólio 1 parte e óleo de rícino 2 partes. A melhor idade para administrá-lo é logo após a desmama. Os porcos são deixados de véspera em jejum, e o vermífugo dado de beber na dose de 5 cc por cabeça. Só se dá alimento três horas depois.

Quando à **sarna,** o melhor tratamento agora conhecido consiste na pulverização de uma suspensão de hexacloreto de benzeno (BHC) com a concentração final de 0,13% de isômero gama. Tomando-se a precaução de pulverizar também o interior das orelhas, basta uma aplicação para se obter cura radical. O **piolho** do porco pode ser tratado de maneira idêntica à sarna, mas exige duas aplicações do remédio, feitas com intervalo de uma semana, para se matar também as lendeas.

Como medida de profilaxia geral, para se evitar que penetrem na criação moléstias contagiosas indesejáveis, como a febre aftosa, por exemplo, não se deve permitir a entrada de porcos de fora sem quarentena adequada de três semanas no mínimo. Além disso, todo e qualquer caso suspeito de moléstia, ocorrido na criação, deve ser imediatamente isolado.

(Transcrito do "O Biológico" - n.º 2 de Fevereiro de 1949)

DIVISÃO DA ECONOMIA CAFEEIRA

Como já foi noticiado, a Divisão da Economia Cafeeira do Ministério da Fazenda está sendo reestruturada sob a direção do dr. Osvaldo Franco. Esse órgão foi criado em 1946, de acôrdo com o decreto n.º 9784, de 6 de Setembro desse ano, nos seguintes têrmos:

"O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, e

Considerando que o Decreto-lei n.º 9.068, de Março dêste ano, que extinguiu o Departamento Nacional do Café, previu em seu artigo 3.º a atribuição a órgãos da administração federal dos serviços que devam permanecer,

Decreta:

Art. 1.º — Fica criada, no Ministério da Fazenda, a "Divisão da Economia Cafeeira", à qual compete a direção e a superintendência da política econômica do café, mencionadamente:

a) regulamentação e fiscalização do trânsito do café das fontes de produção para os portos ou pontos de escoamento;

b) regulamentação e fiscalização dos tipos e qualidades do café em grão, no trânsito e comércio internos e na exportação;

c) liberação nos portos;

d manutenção de limites dos estoques dos portos;

e) fiscalização dos preços de exportação, para efeito de contrôle cambial;

f) política da defesa externa de preços e incremento da exportação;

g) estatística dos principais fatos da economia cafeeira, inclusive a avaliação das safras;

h) expedição de instruções às emprêsas transportadoras e o exercício, quanto a estas, de todos os atos que, por lei, competiam ao Departamento Nacional do Café;

i) requisitar do Departamento Nacional do Café, em liquidação, sem qualquer onus, os móveis, utensílios, máquinas de escritório e demais bens físicos necessários à sua instalação;

j) receber do Departamento Nacional do Café, em liquidação, os imóveis, cuja venda for desaconselhável, bem como os arquivos documentários indispensáveis aos serviços ora transferidos.

Art. 2.º — A política externa do café será sempre executada por intermédio do Ministério das Relações Exteriores.

Art. 3.º — A Divisão da Economia Cafeeira ficará diretamente subordinada ao Ministério da Fazenda e terá um Diretor, vencimentos do Padrão R, nomeado em comissão pelo Presidente da República.

Art. 4.º — Competirá ao Ministro da Fazenda a expedição dos Regulamentos e Resoluções, assim como a competência privativa de atos decisórios em casos omissos na legislação ou regulamentação em vigor.

Art. 5.º — A Divisão da Economia Cafeeira terá funções executivas, cabendo ao Diretor a sua representação ativa, a orientação dos serviços e a decisão dos assuntos de rotina, inclusive daqueles disciplinados em Lei, Regulamentos, Resoluções ou despachos do Ministro da Fazenda em caso análogo.

Art. 6.º — As funções executivas da Divisão da Economia Cafeeira, a serem exercidas nos Estados, ou nesta Capital quando fora da Sede, poderão ser transferidos aos Govêrnos estaduais ou instituições cafeeiras capazes de exercê-las a contento, podendo a Divisão manter, se necessário, um Delegado em cada um dos portos do Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Paranaguá, Santos, Vitória, Bahia e Recife.

Art. 7.º — Para que não hája solução de continuidade nos serviços ora transferidos à Divisão da Economia Cafeeira, serão eles executados, sob a orientação, do Diretor da Divisão, pelo pessoal ainda não dispensado do Departamento Nacional do Café, em liquidação, o qual fornecerá a verba necessária às despesas da referida Divisão.

Parágrafo único — A Divisão da Economia Cafeeira submeterá mensalmente à aprovação do Ministro da Fazenda o balancete de sua receita e despesa.

Art. 8.º — Os serviços da Divisão e o quadro de seu pessoal serão definitivamente organizados após a liquidação do Departamento Nacional do Café, aproveitando-se de preferência, mediante concurso, os ex-funcionários do Departamento, dispensados em virtude do Decreto-lei número 9.272, de 22 de Maio último.

Art.º 9.º — Indenizados todos os empregados do Departamento Nacional do Café, em liquidação, na forma do Decreto-lei n.º 9.272, de 22 de Maio deste ano, poderão ser conservados os indispensáveis aos serviços, como simples eventuais, com os mesmos proventos que auferem nesta data.

Art. 10.º — Fica revogado o artigo 4.º do Decreto-lei n.º 9.410, de 28 de junho de 1946, que atribuia, provisòriamente, ao Departamento Nacional do Café liquidação, funções fiscalizadoras e reguladoras da economia cafeeira.

Art. 11.º — Aos empregados do Departamento Nacional do Café que já foram ou vierem a ser dispensados de acôrdo com o § 1.º do artigo 1.º do Decreto-lei n.º 9.272, de 22 de Maio deste ano, fica assegurado o direito de optar pelas vantagens do § 2.º do mesmo artigo.

Art. 12.º — O presente Decreto-lei entrará em vigor a 1 de Outubro do corrente ano.

Art. 13.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Café Africano

A África Oriental Inglêsa exportou em 1948 um total de 1.076.782 sacas de café crú, cifra que é de comparar com as exportações de 1947 as quais foram de 695.000 sacas, e com as exportações de antes da guerra... (1935/39) cujo média anual era de 732.000 sacas. Os últimos cálculos feitos acêrca da safra 1948/49 indicam uma produção total de umas 1.023.000 sacas, cifras essa que é de comparar com a produção de 1947/49 a qual foi de 813.000 sacas e com a do período 1935/39 cuja média anual foi de 785.000 sacas. Da produção de 1948 a Inglaterra, que o principal mercado consumidor de cafés dessa procedência, importou 521.935 sacas e em 1947 238.9.9 sacas. Antes da guerra essa importação era numa média de 131.627 sacas por ano. (Informações colhidas de um relatório do Consulado dos Estados Unidos em Nairobi).

(Do Boletim Semanal da Associação Comercial de Santos n.º 58)

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 620 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 6 de Maio de 1949

SITUAÇÃO GERAL : O mercado de valores de algum tempo para cá tem sido relegado a um plano inferior que ocupava antes da guerra como índice das atividades econômico-financeiras do país. Deve-se isso em grande parte ao estado de apatia em que se vem arrastando últimamente motivado pela falta de interêsse do público, principalmente dos pequenos acionistas que, pelo seu avultado número, são os que realmente dão a necessária densidade às operações dêsse setor financeiro. Em consequência disso, confronta-se hoje uma situação de verdadeira pechincha em um bom número de valores à venda. Muitas apólices e ações de emprêsas sólidas estão sendo oferecidas abaixo de teu valor intrínseco e outras quase ao nível dos dividendos distribuídos anualmente.

Debaldes têm sido os esforços feitos tanto pela diretoria da Bolsa e das grandes emprêsas correcoras de valores através da campanha de publicidade que estão fazendo com o fim de atrair o público, como pelo Govêrno por intermédio do Federal Reserve Board, que recentemente reduziu de 75 a 50% a importância em dinheiro exigida como margem para a aquisição de valores ou vendas a descoberto. O efeito dessas medidas fizeram-se sentir apenas momentâneamente, voltando o mercado sogo a seguir à sua letargia anterior. Isso demonstra que o povo americano tem se preocupado muito mais com a situação política internacional e com os problemas sindicalistas que ameaçam surgir novamente do que com paliativos de ordem financeira.

Os acontecimentos da semana parecem confirmar essa atitude. O sentimento quanto às perspetivas dos negócios, parece ter melhorado diante das últimas notícias sôbre o progresso favorável das negociações que estão sendo conduzidas para o levantamento do bloqueio de Berlim e a reação que se observa no Congresso americano contra a revogação total da lei Taft-Hartley, que controla as atividades dos sindicatos operários. A Bolsa de New York no fim da semana deu sinais positivos de maior interêsse por parte do público, sentimento êsse que se refletiu também nos mercados de produtos básicos, cujas cotações registraram maior firmeza.

Aliás, não é difícil de aquilatar o ressurgimento dêsse interêsse público pelos negócios. Otimisticamente, o levantamento do bloqueio de Berlim é tido por muitos como precursor de uma era de melhores relações políticas internacionais, que servirão de base para possíveis entendimentos futuros cujos reflexos se farão notar salutarmente nas atividades industriais e comerciais do país, contribuindo substancialmente para reduzir os enormes encargos do Govêrno com o seu programa de rearmamento ; evitando a necessidade de novos impostos de renda sôbre indivíduos e corporações e canalizando para outros setores de produção civil uma grande parte dos recursos e facilidades industriais hoje a serviço do Govêrno, o que por sua vez redundará em preços mais acessíveis de muitos artigos ainda considerados demasiado caros para a maioria da população.

Do outro lado, a ação do Congresso em querer manter uma grande parte dos dispositivos da presente lei Taft-Hartley reflete o sentimento reacionário do povo, principalmente da classe média, cuja boa vontade e paciência já atingiu seu ponto de saturação no tocante às repetidas exigências dos líderes trabalhistas. Estes, como sabe, vão fazer nova investida contra o barateamento do custo da vida, com outra exigência para aumento de salários — o quarto aumento em sucessão desde 1946.

Os industrialistas, porém, apoiados pela opinião pública, acham-se desta vez em excelentes condições de rechaçar essa nova investida e, segundo declarações feitas, vão lançar mão de todos os meios ao seu alcance para evitar terem que fazer novas concessões ao operariado. Consideram aqueles,

e com razão, que achando-se a economia do país no fim de um período de transição — de uma era de inflação e preços artificiais, para uma de normalidade e livre concurrência — tanto os fabricantes como os distribuidores encontram-se atualmente sob tremenda pressão por parte dos consumidores, que exigem novas reduções de preços. Para poderem enfrentar essa situação, terão que fazer grandes esforços para reduzir o custo de fabricação, o que diante dos já altos salários pagos aos operários, só poderá ser conseguido aumentando a capacidade produtiva do pessoal e fazendo toda a economia possível em suas operações.

MERCADO DO CAFÉ : No mercado a têrmo foi reduzido o número de operações efetuadas durante a semana, com um total de 177 transações no Contrato "S" e 84 no Contrato "D", contra 285 e 363 respetivamente na semana anterior. Ambos contratos registraram ligeiras baixas em todas as posições negociadas, exceto Maio do Contrato "S" que ganhou 40 pontos. Diante do pequeno movimento registrado, pode-se dizer que a ligeira descida nas cotações não representa indício de debilidade, mas antes de flutuação normal, provocada por liquidações para realização de lucros depois de um período de altas como as que se verificaram nas semanas anteriores. Não há no horizonte nada que possa justificar qualquer expetativa de afrouxamento nos preços do café. Pelo contrário, diante das cifras sôbre as estimativas das safras para 1949/50, calcula-se que a produção exportável não será suficiente para cobrir as necessidades de consumo, principalmente em face da crescente procura que se nota por parte dos países europeus. Quanto às perspetivas futuras parece portanto que a tendência é de olhar para cima e não para baixo.

No mercado de disponíveis e para embarque, o movimento da semana foi igualmente pequeno nos grandes centros, como New York, por exemplo, mas os compradores do interior demonstraram maior interêsse, e segundo consta um bom número de transações foram efetuadas a preços ligeiramente acima dos níveis cotados na semana anterior. Todas as contra-ofertas feitas implicando concessões nos preços foram rechaçadas, o que constitue mais uma prova de que o comércio importador não prevê debilidade na estrutura dos preços. Consta que houve negócios efetuados com Santos 4, na base F. O. B., a 24,50 /c por libra e que algumas contra-ofertas feitas para Santos 3/4 a 24,90 /c não foram aceitas pelos exportadores brasileiros. As ofertas de suaves, principalmente colombianos, têm sido muito reduzidas últimamente. As transações feitas com cafés dessa procedência giraram ao redor de 32-1/4 /c para Manizales sôbre água e 31-7/8 /c para Manizales e Sevillas para embarque imediato. Segundo consta, há muito pouco café para venda da nova safra nos países centro-americanos e o pouco que há está em mãos de exportadores que não estão interessados em vender aos preços atuais.

Numa declaração que foi lida recentemente no Congresso, o Ministro da Fazenda do Brasil afirmou que os estoques do DNC foram vendidos em sua totalidade em estrita conformidade com as leis em vigor ; que em meados de Abril ainda restavam 2.390.000 sacas para serem entregues, das quais 925.000 seriam exportadas pelo porto de Santos, 1.422.000 pelo pôrto do Rio e que o restante se destinava ao consumo interno. O Ministro acrescentou que era contrário à compra de cafés por parte do Govêrno, mas que favorecia o financiamento em caso de necessidade, em conjunção com o controle dos estoques nos portos, de forma a estabelecer suporte de preços mínimos para expórtação e, como recurso extremo, a proibição temporária das exportações. Disse ainda que favorecia a melhora de qualidade do produto ; a estabilidade de preços remunerativos para o produtor ; fomento do consumo no exterior por meio de campanhas de propaganda bem dirigidas ; acessibilidade de crédito a juros módicos e a criação de sociedades cooperativas.

Essas declarações foram feitas em resposta a críticas e sugestões que foram apresentadas por escrito ao Govêrno pelas associações de classe de São Paulo.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : (Dados Semanais)

	Semanas terminadas em :	Est. Unidos	Europa	Outros	Total
		Destinos Principais			
BRASIL*	30-4-1949	250 000	110 000	9 000	369 000
	23-4-1949	198 000	79 000	35 000	312 000
	1-5-1948	299 000	60 000	33 000	392 000
COLÔMBIA §	30-4-1949	58 417	9 160	5 827	73 404
	23-4-1949	47 484	—	1 124	48 608
	1-5-1948	82 602	3 624	2 872	89 118

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de New York.

(§) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — **QUADRO ESTATÍSTICO N.º 1322**

PREÇOS EM NEW YORK

MÉDIAS MENSAIS — Abril de 1949

BRASIL	Média	Máxima	Mínima
Santos tipo 2	27 95	28 00	27 75
Santos tipo 2	26 30	26 50	26 25
Minas Gerais	17 95	18 00	17 75
Bahia	15 80	16 00	15 75
Rio tipo 7	17 65	18 50	17 25
Vitória 7/8	17 35	18 25	17 00
COLÔMBIA			
Medellin	31 55	32 50	31 00
Armenia	31 50	32 25	31 00
Manizales	31 30	32 25	30 75
Girardot	31 05	32 00	30 50
COSTA RICA			
Primeiro grão	31 80	32 50	31 50
Lavado 1.º grão	29 80	30 50	29 50
REPÚBLICA DOMINICANA			
Lavado	26 35	26 75	26 00
Natural	24 50	25 00	24 00
EQUADOR			
Natural	18 90	20 00	18 00
EL SALVADOR			
Lavado 1.º grão	30 65	31 50	30 25
Natural	26 05	26 50	25 75

GUATEMALA	Média	Máxima	Mínima
Bom Lavado	29 30	30 00	29 00
Bourbon	28 80	29 50	28 50
HAITÍ			
Lavado	26 70	27 25	26 50
Natural (talm)	23 30	24 00	23 00
MÉXICO Lavado			
Coatepec	31 30	32 00	30 50
Tapachula	30 40	31 25	29 75
NICARÁGUA			
Lavado	28 30	29 00	27 50
VENEZUELA			
Tachira Lavado	30 65	31 50	30 00
Tachira natural	25 65	26 50	25 00
Trujillo	23 60	24 25	23 25
ROBUSTA			
Lavado	18 70	19 50	18 25
Natural	18 30	19 00	18 00
PORT. W. ÁFRICA			
Amboin	19 75	20 00	19 50
MOCHA			
Genuine	33 00	34 00	32 00

Total do café importado pelos Estados Unidos

QUANTIDADE, MESES E PAÍSES DE ORIGEM — SACAS DE 60 QUILO

PAÍSES DE ORIGEM	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
HEMISFÉRIO ORIENTAL							
Brasil	899,973	901,744	896,657	697,337	937,291	1,202,521	680,364
Colômbia	647,079	424,390	431,773	157,915	303,431	477,030	469,714
Costa Rica	50,303	49,214	65,754	14,724	15,901	48,176	26,965
Cuba	—	—	—	—	—	—	2
República Dominicana	26,882	20,196	15,912	9,021	6,821	16,878	10,073
El Salvador	193,940	234,624	155,897	72,268	49,764	46,823	20,693
Guatemala	90,380	74,762	107,650	82,092	70,433	78,896	39,231
Honduras	516	—	2,308	5,458	8,322	9,782	6,608
México	44,548	84,619	59,099	41,800	49,314	31,717	39,046
Venezuela	33,210	37,314	38,493	42,959	78,737	56,140	44,996
Total P.A.C.B.	**1,986,831**	**1,826,863**	**1,773,543**	**1,123,574**	**1,520,014**	**1,967,963**	**1,337,692**
Outros Paises Americanos Produtores							
Equador	9,301	5,373	7,859	6,529	3,502	6,978	4,078
Haití	14,855	7,037	7,457	4,273	12,056	13,440	13,512
Nicarágua	735	13,660	66,135	56,473	32,677	31,532	15,178
Perú	—	—	—	—	—	—	—
Total O.A.P.C.	**24,891**	**26,070**	**82,599**	**68,416**	**48,235**	**51,950**	**32,763**
Outros Hemisf. Orientais							
Argentina	—	—	—	—	1,247	—	—
British West Indies	375	—	—	574	1	—	—
Canadá	—	—	—	2	—	—	—
Chile	—	—	—	1,746	—	—	—
Panamá	—	—	—	—	370	31	3
Paraguai	—	—	—	—	—	—	—
Total O.W.H.	**375**	**—**	**—**	**2,322**	**1,618**	**31**	**3**
Total W.H.	**2,012,097**	**1,852,933**	**1,856,142**	**1,194,312**	**1,568,867**	**2,019,944**	**1,370,458**
ÁFRICA							
Congo Bélgica	15,913	9,835	7,553	7,140	9,103	2,859	1,169
British East África	2,625	1,593	509	3,196	2,008	4,297	2,943
British West África	—	—	—	—	—	—	—
Ethiopia	6,591	1,239	5,510	1,350	3,590	4,235	7,086
Liberia	—	—	—	—	—	—	—
África Portuguêsa	8,864	14,119	2,290	2,573	13,859	58,570	10,629
Union of South Africa	—	—	—	—	—	—	—
Total África	**33,993**	**26,786**	**15,862**	**14,259**	**28,560**	**69,961**	**21,827**
ÁSIA E OCEANIA							
Arábia	4,190	752	7,735	119	2,088	1,645	2,083
British Ásia	353	—	—	—	—	—	—
Índia	—	—	—	—	—	—	—
Indonésia	—	83	88	88	—	63	69
Iran	—	—	—	—	—	—	—
Total A. e Oceania	**4,543**	**835**	**7,823**	**207**	**2,088**	**1,708**	**2,152**
Total Imports.	**2,050,633**	**1,880,554**	**1,879,827**	**1,208,778**	**1,600,515**	**2,091,613**	**1,394,437**
Importação dos principais Países							
Brasil	899,973	901,744	896,657	697,337	937,291	1,202,521	680,364
Colômbia	647,079	424,390	431,773	157,915	303,431	477,030	469,714
All Other W. H.	465,045	526,799	527,712	339,060	329,145	340,393	220,380
All Other Origins	38,536	27,621	23,685	14,466	30,648	71,669	23,979
Total Imports.	**2,050,633**	**1,880,554**	**1,879,827**	**1,208,778**	**1,600,515**	**2,091,613**	**1,394,437**

Total do café importado pelos Estados Unidos

QUANTIDADE, MESES E PAÍSES DE ORIGEM — SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES DE ORIGEM	AGÔSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
HEMISFÉRIO ORIENTAL						
Brasil	753,886	867,904	1,102,054	1,156,477	1,471,747	11,567,955
Colômbia	423,132	396,366	448,110	492,413	646,245	5,317,598
Costa Rica	11,001	826	9,131	6,803	21,478	320,276
Cuba	4,491	—	—	—	—	4,493
República Dominicana	6,610	9,847	17,379	8,025	26,033	173,677
El Salvador	9,182	3,956	7,226	3,703	78,428	876,504
Guatemala	33,365	3,733	27,126	45,564	103,656	756,888
Honduras	3,529	3,493	1,624	1,544	4,153	47,337
México	21,294	39,990	4,388	8,727	53,298	477,840
Venezuela	39,659	35,615	35,948	50,476	59,319	552,866
Total P.A.C.B.	**1,306,149**	**1,361,730**	**1,652,986**	**1,773,732**	**2,464,357**	**20,095,434**
Outros Paises Americanos Produtores						
Equador	13,444	13,753	28,436	16,141	11,417	126,806
Haití	4,555	3,298	1,934	4,756	18,722	105,895
Nicarágua	2,286	3	223	—	1,975	220,877
Perú	—	—	—	—	4,273	6,562
Total O.A.P.C.	20,285	17,054	30,593	20,897	36,387	460,140
Outros Hemisférios Orientais						
Argentina	—	—	—	1,138	—	2,385
British West Indies	—	—	—	—	—	950
Canadá	—	248	—	1	3	254
Chile	—	123	—	—	—	1,869
Panamá	94	10,310	—	—	807	11,615
Paraguai	—	—	—	732	—	732
Total O.W.H.	**94**	**10,681**	—	**1,871**	**810**	**17,805**
Total W. H.	**1,326,528**	**1,389,465**	**1,683,579**	**1,796,500**	**2,501,554**	**20,573,379**
ÁFRICA						
Congo Bélgica	1,975	4,977	10,546	18,214	9,659	98,943
British East África	931	1,180	1,503	—	3,959	24,744
British West África	51	—	—	—	—	51
Etiopia	794	3,291	4,976	1,777	2,388	42,827
Liberia	—	—	—	—	833	833
África Portuguêsa	4,175	8,764	9,047	30,143	34,193	197,226
Union of South África	—	—	—	—	208	208
TOTAL ÁFRICA	**7,926**	**18,212**	**26,072**	**50,134**	**51,240**	**364,832**
ÁSIA E OCEANIA						
Arábia	3,398	1,509	635	230	2,275	27,159
British Ásia	—	1,299	847	—	—	2,499
Índia	—	—	—	—	25	25
Indonésia	360	—	206	155	—	1,112
Iran	—	—	—	155	—	155
TOTAL ÁSIA E OCEANIA	**3,758**	**2,808**	**1,688**	**1,040**	**2,300**	**30,950**
TOTAL IMPORTS.	**1,338,212**	**1,410,485**	**1,711,339**	**1,847,674**	**2,555,094**	**20,969,161**
Importação dos Principais Paises						
Brasil	753,886	867,904	1,102 054	1,156,477	1,471,747	11,567,955
Colômbia	423,132	396,366	448,110	492,413	646,245	5,317,598
All Other W. H.	149,510	125,195	133,415	147,610	383,562	3,687,826
All Other Origins	11,684	21,020	27,760	51,174	53,540	395,782
TOTAL IMPORTS.	**1,338,212**	**1,410,485**	**1,711,339**	**1,847,674**	**2,555,094**	**20,969,161**

A EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ PARA 1949 : Oferece-se mais abaixo a estimativa da exportação mundial de café durante o primeiro trimestre do ano corrente. Algumas das cifras aqui apresentadas baseiam-se em dados oficiais ao passo que outras representam cálculos feitos de acôrdo com as importações do produto e demais informações relativas ao comércio exterior dos países em questão.

Segundo se vê pelo total abaixo, as exportações de café nos primeiros três mêses do ano corrente atingiram 7.676.462 sacas. Se êsse rítmo continuar durante o resto do ano, as exportações do produto em 1949 deverão atingir uma cifra aproximada de 30.705.848 sacas.

Estimativa da Exportação Mundial de Café no Primeiro Trimestre de 1949 (Sacas de 60 Kgs.)

País Exportador	Quantidade de Sacas
Brasil	3 925 943
Colômbia	1 227 612
O Salvador	656 516
Guatemala	365 693
México	225 000
África Ocidental Francesa	175 000
Uganda	169 900
Angola (África Portuguêsa)	140 000
Venezuela	105 000
Congo Belga	95 000
Costa Rica	80 000
Etiópia	70 000
Tanganyika	58 381
República Dominicana	51 000
Kenya	46 564
Haití	46 000
Nicarágua	42 488
Equador	30 000
Madagascar	30 000
Indonésia	32 500
África Equatorial Francêsa	15 000
Yemen	15 000
Perú	11 000
Camerun	10 000
Jamaica	4 185
Guaiana Holandêsa	3 600
Honduras	3 100
Outros países (Trinidad, Serra Leoa, Índia, Guadalupe, etc.)	51 980
Total	**7 676 462**

ESTADOS UNIDOS

A Importância do Café na Vida Econômica do país : Por se considerar de interêsse para os leitores desta Carta, transcrevemos mais abaixo um trecho do Boletim de George Paton & Co. sôbre o papel que o café desempenha na vida econômica dêste país e os setores de sua população que mais diretamente beneficiam com o comércio cafeeiro :

"Segundo os nossos cálculos, os Estados Unidos consumiram durante o ano civil de 1948 um total de 2.240.438.808 libras de café torrado, sem incluir o café consumido no Exército e Marinha. Calculando o preço do café torrado a uma média de 50 cents por libra, no varejo, a cifra acima representada US$1,120,219,404,00. Além disso baseando-nos no valor da importação do café crú, verifica-se que a importação do produto nos Estados Unidos deu lugar a negócios avaliados em US$450,000,000.00 sem contar os negócios ocasionados pela venda da bebida nos restaurantes e outros lugares públicos. Estes quatrocentos e cincoenta milhões de dólares em negócios relacionados com a importação e venda do café beneficiaram muitos milhares de pessoas sob a forma de salários a estivadores, empregados das estradas de ferro, choferes de caminhões, empregados de companhias importadoras e torradoras e de armazéns, etc. etc. Para torrar, empacotar e moer o café importado nos Estados Unidos, usaram-se máquinas de todos os tipos. Também participaram diretamente nesse negócio as agências de anúncios e publicidade, as emprêsas de combustíveis, os fabricantes de latas, papel e vidro, etc. De uma maneira ou outra, indiretamente, milhões de pessoas participaram nos negócios criados pela importação, torrefação e venda de mais de 20 milhões de sacas de café em 1948. Se fôssemos enumerar todas as classes de indivíduos que beneficiam do comércio cafeeiro, o seu número não teria limite. Nesse número seria incluido, entre muitos outros, o pessoal das estações de rádio, os mineiros de carvão, os empregados das fábricas de papel, de automóveis, etc., o tesouro estadual, municipal e federal o qual aufer impostos de todas as indústrias e atividades relacionadas de qualquer maneira com a grande indústria cafeeira. Pode-se dizer, sem exagerar que o café desempenha um papel de extrema importância na vida comercial dos Estados

EUROPA

Importações de Café na França : Este país importou no primeiro trimestre do ano corrente um total de 233.913 sacas de café crú, cifra essa que é de comparar com 186.563 sacas importadas no mesmo período do ano passado.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, distribuídas por países de origem :

País de Origem	Jan.-Março, 49	Jan.-Março, 48
África Ocidental Francêsa	166 863	99 903
Madagascar	27 915	43 093
Camerun	13 317	21 263
África Equatorial Francêsa	14 427	15 330
Togalandia	6 423	2 388
Brasil	1 775	475
Nova Caledônia	1 592	2 112
Novas Hebridas	316	(*)
Suiça	499	(*)
Indochina	175	280
Congo Belgá	257	(*)
Estados Unidos de América	187	153
Algéria	(*)	365
Outros países	167	1 201
Total	**233 913**	**186 563**

(*) Incluído em "Outros Países"

N.º 621 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 13 de Maio de 1949

SITUAÇÃO GERAL : Ao que parece os grandes sindicatos operários estão decididos a lutar, com todos os meios ao seu alcance, não só para manter conquistas econômicas como também para obter concessões ainda maiores no que respeita a salários, seguro social e proteção médica. Como a sua arma principal é a greve, várias indústrias estão atualmente sofrendo os efeitos da suspensão forçada do trabalho. A greve na fábrica Ford é a maior, neste momento, mas a imprensa já admite a possibilidade de outras greves, ainda com maiores repercussões, nas indústrias metalúrgicas e de carvão quando os termos dos novos contratos de trabalho sejam discutidos.

Como o índice da produção geral pode ser grandemente afetado por tais paragens, é muito possível que se façam todos os esforços no sentido de solucionar ràpidamente as greves industriais as quais, de contrário, poderiam criar uma escassez artificial de artigos manufaturados e provocar uma subsequente subida no índice do custo da vida.

MERCADO DO CAFÉ : O fato da atividade neste mercado ter aumentado nas últimas semanas conjugado com um movimento de importações a níveis substanciais, permite-nos deduzir que o rítmo do consumo do café neste país continua bastante animador. Por outro lado, também é possível que os importadores locais estejam tratando de melhorar a situação de seus estoques visto que, como é de todos sabido, a posição estatística do café é excelente o qual, em virtude das condições peculiares inerentes à sua cultura, não está sujeita a mudanças bruscas.

Outro fator que deve ter contribuído para a estabilidade do mercado é a escassez dos tipos mais finos de café tanto nesta praça como no Brasil. Simultâneamente a maioria do café das safras centro-americanas foi já embarcado.

O termo local continuou registrando um bom volume de operações com cotações mais altas. É interessante notar que a posição aberta no Contrato "S" ultrapassou a do Contrato "D" e que os meses mais próximos do Contrato "S" refletem fielmente, neste momento, o custo do café Santos 4 corrente comprado no Brasil e colocado nesta praça. Outra prova da firmeza atual do termo é revelada pelo fato de que embora tenha havido um bom número de liquidações para auferir lucros — em virtude da diferença entre as cotações mais altas de agora e os preços baixos que prevaleciam há um mês — o Contrato "S" não só conseguiu absorver e neutralizar os efeitos desfavoráveis dessas liquidações como também expandiu sua posição aberta a qual, no fim da sessão de ontem, era no total de 1.238 lotes em comparação com 1.174 na semana passada. No Contrato "D", pelo contrário, continua observando-se uma contração na posição aberta, sendo seus totais 1.208 e 1243 respetivamente.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : No que respeita aos cafés brasileiros, há indicações de que o tipo Santos 4 foi vendido a preços que variaram de 24,25 /c por libra a 25/c dependendo da qualidade e na base F. O. B. O tipo Santos 3/4 foi negociado de 25/c a 25,50 /c, nas mesmas bases, segundo as informações obtidas nesta praça.

Relativamente aos cafés colombianos, notou-se também uma melhoria e as últimas cotações conhecidas, na base ex-doca New York, para embarque em Junho, são como segue : Medellin e Armenia, de 32,25 /c para cima, Manizales, de 32 a 32,15 c/ e fava dura, de 31,75 /c a 32 /c.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : (Dados Semanais)

	Semanas terminadas em :	Destinos Principais Est. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	7-5-1949	165 000	175 000	53 000	393 000
	30-4-1949	250 000	110 000	9 000	369 000
	8-5-1948	279 000	97 000	9 000	380 000
COLÔMBIA §	7-5-1949		86 544	1 601	90 531
	30-5-1949		58 417	9 160	73 404
	8-5-1948		62 867	2 187	67 468

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Portos	Semanas findas em : 7-5-1949	30-4-1949	8-5-1948
BRASIL*	Santos	2 193 000	2 148 000	2 096 000
	Rio	663 000	662 000	740 000
	Vitória	12 000	20 000	74 000
	Paranaguá	97 000	123 000	250 000
	Pernambuco	26 000	28 000	54 000
	Bahia	76 000	71 000	61 000
	Angra dos Reis	13 000	13 000	10 000
	Total	**3 074 000**	**3 074 000**	**3 285 000**

	Portos	Semanas findas em : 30-4-1949	23-4-1949	1-5-1948
	Santos	2 148 000	2 219 000	2 172 000
	Rio	662 000	662 000	772 000
	Vitória	30 000	22 000	103 000
	Paranaguá	123 000	141 000	251 000
	Pernambuco	28 000	30 000	50 000
	Bahia	71 000	70 000	66 000
	Angra dos Reis	13 000	13 000	10 000
	Total	**3 065 000**	**3 157 000**	**3 424 000**

	Portos	7-5-1949	30-4-1949	8-5-1948
COLÔMBIA §	Barranquilla	159 809	160 801	254 100
	Cartagena	68 587	57 239	18 155
	Buenaventura	63 127	90 435	110 658
	Cucuta	59 935	56 948	16 338
	Total	**351 458**	**365 423**	**399 251**

	Portos	Semanas findas em: 30-4-1949	23-4-1949	1-5-1948
	Barranquilla	160 801	179 390	332 910
	Cartagena	57 239	55 104	16 582
	Buenaventura	90 435	58 459	116 485
	Cucuta	56 948	55 552	13 480
	Total	**365 423**	**348 505**	**479 457**

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de New York.
(§) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NEW YORK : *

(Países de Origem em sacas de pesos diferentes)

Semana de :	Brasil	Colombia	Outros	Total
7-5-1949	113 864	186 125	95 283	395 272
30-4-1949	120 995	188 331	98 016	407 342
8-5-1948	127 605	98 932	156 274	382 811
Semana de :				
30-4-1949	120 995	188 331	98 016	407 342
23-4-1949	118 545	189 776	93 536	401 857
1-5-1948	134 549	101 859	171 869	408 277

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de New York.

N.º 279 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 13 de Maio de 1949

PAISES PRODUTORES

Venezuela : Segundo o jornal "Notícias de Venezuela", de 6 do corrente, o Ministro de Agricultura e Cria declarou que os três principais projetos de lei, que criam o Fundo Nacional do Café, abrangem medidas tendentes à baratear o custo da maquinaria agrícola em geral e prevêem a adoção de medidas para expandir a indústria rural sob todos os aspectos. Um dêsses projetos de lei contém uma série de reformas para benefício da classe trabalhadora entre as quais contam-se a expropriação de terras e sua distribuição equitativa, sistemas de irrigação e planos para facilitar o arrendamento de terras.

ESTADOS UNIDOS

Investigações Sobre o Consumo : O jornal "The Cleveland Press" de Cleveland, estado de Ohio, publicou recentemente os resultados de um inquérito sôbre o consumo durante o período de 12 mêses que terminou em Setembro de 1948. Segundo êsse inquérito, o consumo de café nos Estados Unidos durante o período em aprêço era como segue : — nas casas de uma só família o consumo mensal foi de 3,73 libras ; nas casas de duas famílias, êsse consumo foi de 3,63 libras por cada família ; nos edifícios de apartamentos o consumo foi de 2,83 libras por mês para cada apartamento. Classificando as famílias pelo seu tamanho, o inquérito em questão chegou aos seguintes resultados sôbre o consumo : — uma pessoa consumiu 1,16 libras por mês ; duas pessoas consumiram 2,61 libras ; três pessoas consumiram 3,04 lbs. ; 4 pessoas consumiram 3,83 lbs. ; cinco pessoas consumiram 3,61 lbs. e seis pessoas consumiram 4,35 lbs. por mês. As famílias com mais de sete pessoas constituiem um número demasiado reduzido para que pudesse proporcionar dados suficientes capazes de oferecer conclusões corretas.

O referido inquérito encontrou também que os hábitos de tomar café entre os vários grupos de diferente posição econômica, eram como segue : famílias de baixos recursos compram de 3,16 lbs. a 3,56 lbs. de café por mês ao passo que as famílias de melhor posição econômica consomem 3,171 bs. mensalmente.

EUROPA

Alemanha : Desde o princípio do ano o comércio cafeeiro germânico tem-se desenvolvido num ambiente de grande liberdade a tal ponto que pensou-se por um momento que essa liberdade iria ser concedida também a qualquer firma importadora de café. Mas não foi assim. Por conse-

guinte só os importadores de Hamburgo e Bremen serão escolhidos para efetuar as compras de café que forem autorizadas. Estes importadores, porém, poderão escolher livremente a qualidade do café bem como o mercado onde farão tais compras.

A Alemanha comprou o ano passado 200.000 sacas de café ao passo que êste ano os círculos comerciais esperam que as importações dêsse país atinjam umas 700.000 sacas.

Bélgica-Luxemburgo : A Administração de Cooperação Econômica com a Europa autorizou a união aduaneira Belgo-Luxemburguesa a comprar café no valor de US$1,000,000.00 nos países da América Latina durante o segundo trimestre de 1949.

A referida Administração já tinha autorizado há meses a união aduaneira Belgo-Luxemburguesa a comprar café na América Latina, num valor igual ao acima mencionado, para entrega no primeiro trimestre dêste ano.

Finlândia : Desde algum tempo que êste país está tratando de chegar a um acôrdo com o Brasil para a compra de café, mas até a data essas negociações não deram qualquer resultado positivo. A única compra que a Finlandia fez durante o ano corrente no Brasil foi de 17.000 sacas do tipo Rio em troca de vendas de celulose.

Durante 1948 a Finlandia comprou unicamente 45.000 sacas de tipo Rio, numa importação total de 152.000 sacas de outras procedências. Por outro lado, a Colômbia vendeu a Finlândia, no mesmo ano, 107.000 sacas de café. Segundo as últimas notícias, a Colômbia acaba de negociar com a Finlândia a venda, para êste ano, de 70.000 sacas de café em troca de papel para a imprensa.

EUROPA

Noruega : Com o fim de solucionar parcialmente o problema da escassez de dólares, a Noruega mandou uma missão comercial ao Brasil em Março do ano passado. Como resultado das negociações então realizadas, chegou-se a um acôrdo por meio do qual a Noruega recebe café brasileiro em troca de bacalhau norueguês.

Durante sua visita no Brasil, a missão norueguêsa estabeleceu 3 tipos de café Santos e é na base dêsses tipos que os negócios de café têm decorrido, exceto um lote de 3.000 sacas do Paraná. O acôrdo em questão tem decorrido muito bem, embora os exportadores tenham encontrado certa dificuldade em ajustar seus embarques do produto aos tipos selecionados pela referida Missão sem aumentar os preços de uma maneira onerosa para a Noruega.

Desde Março de 1948, a Noruega já comprou 150.000 sacas de café brasileiro por meio do acôrdo de permutas. Além do café brasileiro, a Noruega tem comprado também do Haití e da África Ocidental Portuguesa por intermédio da Holanda e Dinamarca e com pagamento em libras esterlinas.

Inglaterra : Este país importou em Março último um total de 112.314 sacas de café crú, com o qual as importações no primeiro trimestre do ano atingem a cifra de 210.175 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, classificadas por país de origem:

País de Origem	Março, 49	Jan.-Março, 49	Jan.-Março, 48
Brasil	34 384	65 588	26 767
Uganda	5 056	43 319	65 242
Kenya	25 607	34 490	53 045
Tanganyika	22 740	33 433	28 975
Congo Belga	23 709	30 702	63 239
Jamaica	769	2 451	1 820
Irlânda	49	49	—
África Ocidental Portuguêsa	—	—	16 779
Aden	—	—	5 528
Outros	—	—	778 *
Total	**112 314**	**210 030**	**262 175**

(*) Inclue 508 sacas da Etiopia ; 105 de Java ; 163 da Costa de Ouro ; e 2 da Índia.

N.º 622 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 20 de Maio de 1949

SITUAÇÃO GERAL : São de particular interêsse, neste momento, os resultados de um inquérito conduzido, entre os círculos comerciais e industriais do país, por uma organização de Washington acêrca das tendências futuras da economia nacional. Em primeiro lugar, nota-se que a opinião geral é que o presente período de reajustamento poderá prolongar-se até meados do próximo ano. Em segundo lugar, os resultados do inquérito em questão revelam que os comerciantes e industriais concordam em que a concorrência é agora extremamente ativa e por isso mesmo constitue uma das causas principais do presente reajustamento. Com efeito e segundo os próprios fabricantes admitem, desde a guerra que êles estavam produzindo sem prestar muita atenção à eficiência dos operários ou aos métodos industriais em uso. Mas agora que a inflação terminou e êles se vêem confrontados pelo alto custo das matérias primas, por um lado e por outro pela exigência dos consumidores quanto a qualidade e preços dos artigos manufaturados, êsses fabricantes tiveram que mudar de atitude a tal respeito.

Como não são de esperar-se baixas maiores nos preços das matérias primas além das que já ocorreram e como os sindicatos operários estão dispostos a lutar não só pela conservação dos níveis atuais de salários como também por aumentá-los, o único recurso que resta aos fabricantes é o de fazer uso das descobertas tecnológicas dos últimos tempos aplicando-as quanto possível para eliminar dispendiosa mão de obra, aperfeiçoar a qualidade do artigo acabado e acelerar o rítmo da produção. A êste respeito, deve-se notar ainda que os próprios operários reconhecem o fato de que terão de melhorar sua eficiência e, segundo observam os industriais através do país, êles já estão tratando de fazê-lo. Os resultados do inquérito realçam também o fato de que o consumidor está mais consciente do que nunca acêrca da qualidade dos artigos que compra e, devido à concorrência, os fabricantes vêem-se impossibilitados de reduzir preços. Consequentemente a indústria americana começou a fabricar artigos de acôrdo com os metodos mais avançados de produção mecânica sem prejuízo, contudo, de sua qualidade final mas que podem ser vendidos a preços mais vantajosos para o consumidor.

Como seria lógico pensar o consumidor está, naturalmente, ao corrente do que se passa, sendo a diminuição verificada nas vendas o resultado inevitável da falta do desejo de comprar o melhor dentro de suas respetivas possibilidades. Essa situação, aliás, ressalta bem claramente não só das conclusões do inquérito acima referido como também do fato já verificado de que as contas pessoais nos bancos, representando dinheiro economizado pelo povo, continuam subindo. Por consequência a opinião geral prevalecente é que a relutância do consumidor em comprar hoje em dia é de caráter puramente transitório, refletindo não uma falta de poder aquisitivo do público mas sim uma atitude psicológica que mudará tão depressa o consumidor se convença de que os preços deixaram de ser susceptíveis de maiores reduções.

MERCADO DO CAFÉ : Este mercado continua revelando muita firmeza numa atmosfera de crescente atividade. Como consequência, o nível geral dos preços voltou a registrar avanços durante a semana. Como é natural, os importadores sempre mostram uma certa relutância em comprar café a preços mais altos e, por conseguinte, as compras são consumadas de harmonia com o conhecido ritual de oferta e contra-oferta no qual o espírito de concorrência está bem presente.

As cotações no têrmo local voltaram a subir durante a semana em revista registrando novos níveis máximos em várias posições. Acompanhando um melhor tom nas cotações, o volume de operações foi igualmente bastante elevado. Contudo, os totais de lotes pendentes de entrega diminuiram ligeiramente, fato que demonstra ser a atividade acima o resultado principal de mudanças de posição por parte dos operadores da bolsa.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Tanto os cafés brasileiros como os colombianos registraram aumentos em seus respetivos níveis de preços com subidas ao redor de uns 50 pontos. No que respeita aos cafés brasileiros, o tilo Santos 4 é cotado a 24,75 /c por libra para a qualidade corrente, ao passo que a qualidade mais fina dêsse mesmo tipo atingiu um preço de 25,25 /c na base F. O. B.

Relativamente aos cafés colombianos, os preços que prevalecem agora, para embarque até Junho, são como seguem : Medelin e Armenia, de 32,50 /c a 32,75 /c ; Manizales, de 32,25 a 32,50 /c e fava dura de 32 a 32,15 /c.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : (Dados Semanais)

	Semanas terminadas em :	Est. Unidos	Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	14-5-1949	148 000	74 000	21 000	243 000
	7-5-1949	165 000	175 000	53 000	393 000
	15-5-1948	161 000	114 000	9 000	284 000
COLÔMBIA §	14-5-1949	28 461	6 196	907	34 564
	7-5-1949	86 544	1 601	2 386	90 531
	15-5-1948	81 562	351	1 238	83 151

(Dados Mensais)

	Mês	Est. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	(1) Abril, 1949	844 000	260 000	57 000	1 161 000
	Março, 1949	1 058 000	320 000	110 000	1 488 000
	Abril, 1948	979 000	318 000	116 000	1 413 000
COLÔMBIA §	Abril, 1949	299 499	16 359	13 190	329 048
	Março, 1949	378 719	17 781	11 028	407 528
	Abril, 1948	190 622	4 927	6 252	201 801

(1) Quatro semanas terminadas de 9 a 30 de Abril, 1949

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Portos	Semanas findas em : 14-5-1949	7-5-1949	15-5-1948
BRASIL*	Santos	2 136 000	2 193 000	2 058 000
	Rio	634 000	663 000	792 000
	Vitória	15 000	12 000	87 000
	Paranaguá	85 000	97 000	245 000
	Pernambuco	24 000	26 000	51 000
	Bahia	69 000	70 000	61 000
	Angra dos Reis	11 000	13 000	16 000
	Total	**2 974 000**	**3 074 000**	**3 304 000**
COLÔMBIA §	Barranquilla	158 377	159 809	381 001
	Cartagena	71 125	68 587	20 143
	Buenaventura	102 778	63 127	102 836
	Cucuta	60 808	59 935	13 480
	Total	**393 088**	**351 458**	**517 460**

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de New York.
(§) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NEW YORK :

	Países de Origem (Sacas de Pesos Diferentes)			
Semana de :	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
15-5-1949	100 933	184 765	88 461	374 159
7-5-1949	113 864	186 125	95 283	295 272
15-5-1948	121 530	96 822	146 294	364 646

N.° 280 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **20 de Maio de 1949**

PAÍSES PRODUTORES

Venezuela : Referindo-se aos vários problemas que os cafeicultores venezuelanos estão confrontando, a Embaixada dos Estados Unidos em Caracas informa o seguinte :

"O cafeeiro é cultivado em 18 dos vinte estados da União Venezuelana, abrangendo um total de 70.000 fazendas. A maior parte da produção vem de pequenas fazendas com uma média de 5.000 arbustos. Uma fazenda normal tem geralmente 5,5 hectares dedicados à cultura da rubiácea. Embora pareça insignificante o valor das exportações de café quando comparadas com o valor das exportações de petróleo, o café continua no entanto o produto agrícola de maior importância entre as exportações de Venezuela. Uma das maiores dificuldades, porém, que os cafeicultores tem hoje em dia é a escassez de mão de obra e o nível elevado dos salários. Esse fenômeno deve-se ao fato dos trabalhadores rurais preferirem a indústria de petróleo onde os salários são mais altos. Também o vasto programa de obras públicas que o Govêrno está realizando contribue para atrair mão de obra a qual, de contrário, permaneceria nos cafèzais. Finalmente, a tendência moderna dos trabalhadores de abandonar os campos em favor das cidades, especialmente os grandes centros industriais, veio agravar ainda mais essa escassez de mão de obra. Felizmente os pequenos lavradores não sofrem diretamente os efeitos dessa escassez porque são êles mesmos e os membros de suas famílias que tratam dos cafèzais e transportam o produto para o ponto mais próximo de distribuição. Contudo, não estão êles em condições de poder aumentar a produção de suas safras nem tampouco de melhorar a qualidade do café visto que se encontram afastados dos centros comerciais e, como não dispõem de meios de comunicação adequadas não podem estar ao corrente dos métodos modernos de cultura e beneficiamento. Resumindo, êsses pequenos lavradores encontram-se completamente dependentes do intermediário que lhes empresta dinheiro e vende suas cifras.

"Reconhecendo a importância que tem o café na economia nacional, o Govêrno de Venezuela está levando a cabo um programa de assistência aos cafeicultores. Os pontos mais importantes dêsse programa, são : 1) Melhoramento dos métodos de cultura e de beneficiamento do café ; 2) Fixação de um preço mínimo para safra, garantido pelo Govêrno o qual comprará diretamente aos lavradores todo o café que êstes desejam vender a tal preço ; 3) Créditos aos lavradores a curto ou longo prazo ; 4) Subsídio para exportação. O fato mais importante até agora conseguido, foi o aumento registrado na percentagem de café lavado. Em 1940 o café lavado constituia apenas 45% do total exportado ao passo que durante o ano passado abrangeu 79% de todas as exportações."

Nicarágua : Segundo informa o boletim de George Gordon Paton & Co., a safra de café 1948/49 é muito inferior a do ano passado. Estimativas de fonte fidedigna indicam que um máximo de 110.000 sacas estarão disponíveis para exportação. Dêsse total, umas 40.000 sacas são da região Manágua-Carazo, a qual produziu o ano passado 160.000 sacas. As 70.000 sacas restantes são das zonas do Norte onde, segundo os cálculos feitos, a nova safra representa ùnicamente 85% do volume da safra anterior.

CAFÉS COLONIAIS

Madagascar : Esta ilha do Império colonial francês exportou nos primeiros nove mêses de 1949, um total de 294.3 8 sacas de café. As exportações correspondentes ao mesmo período de 1947 atingiram 443.158 sacas. A maior parte dessas exportações foram para a França, Tuniz, Indochina, Reunião, Algéria, Somalidandia Francesa, Grécia, etc.

EUROPA

O Café na Inglaterra : Do boletim de George Gordon Paton & Co., transcrevemos o seguinte sôbre o consumo do café nesse país : "Uma importante firma cafeeira inglêsa escreve o seguinte acêrca do consumo de café na Inglaterra — O consumo de café na Inglaterra durante 1948 foi de 750.000 sacas comparado com uma média anual de 300.000 sacas antes da guerra. Este aumento pode ser explicado pelas seguintes razões primordiais : racionamento do chá, o qual continua em vigor, ao passo que o café não está sob controle e abunda no mercado ; o influxo, durante a guerra, de soldados americanos e canadenses que trouxeram sua preferência pelo café comunicando-a aos inglêses, e a propaganda gratuita feita a favor do café pelas grandes firmas comerciais que ofereciam café nos clubes de soldados como um gesto patriótico.

"Com um mercado potencial tão vasto como oferece hoje a Inglaterra, parece uma incongruência que os importadores de café neste país só possam vender café ao Ministério dos Alimentos, o qual por sua vez distribue quotas mensais aos torradores. Isso significa, com efeito, que Londres não pode participar, como devia, no mercado internacional do café. Espera-se, porém, que tal estado de cousas não seja de longa duração."

Noruega : Durante o primeiro trimestre do corrente ano, a Noruega importou um total de 90.341 sacas de café, comparado com 55.245 sacas no mesmo período de 1948. Em Março de 1949 a Noruega importou um total de 26.893 sacas. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, distribuídas por países de origem :

País de origem	Março, 49	Jan.-Março, 49	Jan.-Março, 48
Brasil	16 819	73 173	20 811
Haití	7 045	8 119	15 663
Guiana Holandesa	2 094	2 939	618
Venezuela	731	3 027	4 767
África Portuguesa	96	2 026	8 521
Equador	75	696	4 187
África Oriental Inglêsa	13	276	—
África Ocidental Inglesa	—	54	—
Honduras	20	30	—
Outros	—	—	678
Total	**26 893**	**90 341**	**55 245**

Belgica-Luxemburgo : Durante o mês de Março último, as importações de café na União Aduaneira Belgo-Luxemburguesa foram de 140.483 sacas, fazendo assim um total de 353.516 sacas para o primeiro trimestre do corrente ano em comparação com 272.667 sacas para o mesmo período de 1948. As importações de café torrado durante o mês de Março último foram ùnicamente 20 sacas (na base de café crú) ao passo que as reexportações de café crú foram no total de 11.033 sacas. As reexportações de café crú foram para a Holanda, 3.350 sacas ; Suiça, 2.667 sacas ; Alemanha, 1.633 sacas ; Áustria, 1.517 sacas ; Checoslováquia, 950 sacas ; Itália, 417 sacas ; Trieste, 333 sacas e França, 167 sacas. As exportações de café torrado foram no total de 813 sacas, das quais 298 foram para a Áustria ; 397 para a Alemanha ; 79 para a França e 40 sacas para outros destinos. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, distribuidas por países de origem :

País de Origem	Março, 49	Jan.-Março,49	Jan.-Março, 48
Brasil	87 133	239 116	184 300
Haití	25 717	47 184	17 250
Congo-Belga	16 550	35 150	38 150
Angola	1 650	7 550	11 666
Colômbia	2 233	6 749	6 3 3
México	3 033	5 549	3 016
Guatemala	2 417	2 784	1 800
África Sudeste	—	1 600	—
Holanda	350	1 384	3 699
Costa Rica	467	1 200	967
Runada-Urundi	333	1 050	133
Liberia	—	867	33
União Sul Africana	—	817	—
Venezuela	317	817	1 150
Nicarágua	17	534	—
Estados Unidos	—	383	1 199
Equador	—	233	—
Hawaii	150	150	—
Suiça	33	83	17
Hedjaz	33	67	150
Salvador	50	50	—
Outros	—	200	2 802
Total	140 483	353 516	272 667

N.º 623 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 27 de Maio de 1949

SITUAÇÃO GERAL : Segundo se depreende pelo noticiário econômico-financeiro dos jornais, a situação dos negócios nos últimos dias tem sido de acentuada calma. Na bolsa de valores o volume de operações foi muito restrito, limitando-se quase que exclusivamente a transações por parte dos "traders" ou profissionais. As cotações, por isso, voltaram a cair novamente.

No mercado de produtos básicos, especialmente no de produtos agrícolas domésticos, apesar do limitado movimento, os preços demonstraram uma certa tendência para estabilidade. A atitude do comércio e do público em geral sôbre os negócios continua sendo de retraimento e de expetativa quanto aos resultados da Conferência de Ministros que se está realizando em Paris e das negociações, ora em andamento, para evitar a greve nos dois setores mais importantes da indústria do país — carvão e aço.

MERCADO DO CAFÉ : O movimento neste mercado seguiu em linhas gerais a relativa paralização observada nos outros, com a diferença de que os preços continuam a demonstrar muita firmeza. Os negócios efetuados foram feitos a níveis ligeiramente acima dos que vigoravam na semana passada.

As ofertas provenientes do Brasil, na base F.O.B., em número limitado, giraram ao redor de 25 cents. por libra para o Santos 4, embora conste que alguns exportadores tenham recusado negócio nessa base, preferindo aguardar oportunidade mais favorável. As ofertas de suaves oriundas de Colômbia, para embarque imediato, foram absorvidas a preços de 32-½ cents por libra para o tipo Manizales e 32-5/8 para o tipo Armenia.

No mercado de disponíveis as transações efetuadas foram consideradas apenas normais para esta época do ano, que é geralmente de pouco movimento, mas a preços ligeiramente acima dos níveis da semana anterior.

No têrmo local, o movimento foi igualmente muito limitado, tendo-se negociado durante toda a semana ùnicamente 222 lotes, dos quais 148 no Contrato "S" e 74 no Contrato "D", contra 315 e 298 respetivamente na semana anterior. A maioria das operações esteve concentrada nas posições mais próximas de ambos contratos.

A importadora firma torradora de New York, Albert Ehlers Inc., acaba de anunciar que o preço de sua marca de café será aumentado de 1 cent por libra a partir de 3 de Junho próximo. Como estamos no início do verão, época de menor consumo, quando os negociantes normalmente se abstêm de fazer aumentos, essa notícia é muito significativa e indica que o comércio não tem em perspetiva qualquer debilidade na estrutura dos preços do café crú.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : (Dados Semanais)

	Semanas findas em :	Destinos Principais			
		Est. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	21-5-1949	262 000	115 000	37 000	414 000
	14-5-1949	148 000	74 000	21 000	243 000
	22-5-1948	354 000	76 000	17 000	447 000
COLÔMBIA §	21-5-1949	85 934	1 637	8 198	95 769
	14-5-1949	28 461	5 196	907	34 564
	22-5-1948	116 491	6 448	9 946	132 885

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E COLÔMBIA :

	Portos	Semanas findas em : 21-5-1949	14-5-1949	22-5-1948
BRASIL*	Santos	2 196 000	2 136 000	2 075 000
	Rio	551 000	634 000	762 000
	Vitória	12 000	15 000	76 000
	Paranaguá	106 000	85 000	258 000
	Pernambuco	24 000	24 000	51 000
	Bahia	67 000	69 000	65 000
	Angra dos Reis	9 000	11 000	10 000
	Total	2 965 000	2 974 000	3 297 000

(*) Bolsa de Café e Açúcar de New York.
(§) Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

COLÔMBIA §	Barranquilla	158 521	158 377	341 534
	Cartagena	87 476	71 125	48 001
	Buenaventura	86 143	102 778	115 341
	Cucuta	58 485	60 808	14 646
	Total	390 625	393 088	519 522

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NEW YORK : *

Semana de :	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
	Brasil	Colômbia	Outros	Total
21-5-1949	95 314	183 119	85 030	363 463
14-5-1949	100 933	184 765	88 401	374 159
22-5-1948	141 924	112 586	112 751	367 261

(§) Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(*) Bolsa de Café e Açúcar de New York.

N.º 281 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 27 de Maio de 1949

ESTADOS UNIDOS

O Mercado Mundial de Hoje : A propósito da celebração da Semana do Comércio Mundial, que começou na segunda-feira e termina amanhã, a revista "Foreign Commerce Weekly", de 22 do corrente, publicou um artigo, com o título acima, da autoria do Secretário de Comércio do Govêrno dos Estados Unidos, Sr. Charles Sawyer. São dêsse artigo os seguintes trechos :

"O comércio mundial tem hoje em dia maior importância para o povo americano do que há dez anos. Em 1938 o valor total de nossas exportações e importações era de uns 5 bilhões de dólares ao passo que em 1948 êsse valor subia a 20 bilhões de dólares. Isso querdizer que há agora um número maior de pessoas empregadas direta ou indiretamente no comércio de importação e exportação. Outrossim, há hoje em dia mais gente trabalhando nas nossas fábricas, minas, florestas e campos produzindo os artigos que exportamos. Por outro lado, há também mais gente vendendo e usando os produtos que compramos aos países estrangeiros.

"O comércio mundial tem, contudo, outro significado além daquele de proporcionar trabalho para a nossa população. Significa êle melhoramento no "standard" de vida. Assim, por exemplo, quando falamos pelo telefone estamos usando 18 matérias diferentes importadas do estrangeiro. Quando tomamos café ou lemos o jornal ou viajamos de automóvel, estamos usando produtos que dependem inteiramente ou em parte das mercadorias que compramos a outros países. O mercado mundial é um meio portanto de melhorar não só o nosso nível de vida como também o nível de vida dos outros povos . . . A experiência ensina-nos que é tão importante comprar produtos a outros países como vender-lhes os nossos produtos.

"Há vinte anos, o comércio mundial significava simplesmente a oportunidade de encontrar novos mercados. Nesses tempos as exportações e importações estavam mais ou menos em equilíbrio. Mas o Departamento de Comércio esforçava-se por aumentar o volume das exportações dos Estados Unidos para os outros países com o fim de acumular reservas de ouro e consequentemente ampliar nosso poder aquisitivo no exterior.

Hoje, pelo contrário, o Departamento de Comercio está esforçando-se por aumentar o volume de nossas compras nos outros países. Nos últimos anos os Estados Unidos têm vendido mais mercadorias do que comprado ao estrangeiro. O ano passado, por exemplo, exportámos mercadorias no valor de $12,600,000,000 e importámos ùnicamente 7 bilhões de produtos estrangeiros. Os nossos navios saiam dos portos dos Estados Unidos repletos de mercadorias mas regressam dos portos estrangeiros quase vazios.

"O Departamento de Comércio está aconselhando os americanos a viajar mais extensivamente pelo estrangeiro a fim de que os dólares por êles gastos em suas viagens possam ser utilizados pelos outros países para compras das mercadorias americanas de que necessitam. Estamos outrossim pedindo aos homens de negócios para que tomem a iniciativa de patrocinar uma feira internacional do comércio nos Estados Unidos.

"Uma de nossas tarefas principais como nação credora é a de fazer investimentos de capital nos outros países de maneira a proporcionar-lhes pontencial industrial suficiente para fabricar um volume maior dos produtos que desejam vender-nos"

Os Preços dos Produtos Agrícolas no Mercado : O boletim de George Gordon Paton & Co., de 16 do corrente, faz uma análise do movimento dos preços dos produtos agrícolas domésticos e estrangeiros, estabelecendo comparações muito interessantes com o café. Transcrevem-se a seguir os seus comentários a êsse respeito :

"Tem-se discutido, últimamente, com bastante frequência o assunto dos preços dos demais produtos agrícolas em relação com os preços do café. Realça-se, por exemplo, que é menor o declínio nos preços do café desde o seu nível máximo do após-guerra do que o declínio verificado nos outros produtos agrícolas. Se bem que isso seja verdade, deve-se notar contudo, por outro lado, que, em contraste com os níveis mínimos a que desceram os produtos agrícolas em 1930, os preços correntes do café não se encontram comparativamente a níveis exagerados. Na realidade, o quadro comparativo que reproduzimos mais abaixo mostra que, embora o declínio atual nos preços do café em relação com o nível máximo do após-guerra seja unicamente de 5% e os declínios relativos aos outros produtos que figuram no mesmo quadro oscilem entre 16 e 74% o aumento de que o café beneficiou no movimento ascendente desde seus níveis mínimos anteriores, foi unicamente de 35% ao passo que o aumento correlativo nos outros produtos foi de 132 a 555%."

Produto	Nível Máximo do Após-guerra	Preço atual	Percentagem de declínio
CAFÉ (Santos)	28-½ /c	27-1/8 /c	5%
Açúcar (cubano)	6,32 /c	5,80 /c	8%
Algodão	40,18 /c	32-¾ /c	18%
Borracha	25-¾ /c	18-1/8 /c	30%
Couros	35-½ /c	25 /c	30%
Trigo	$3.32	$2.19	34%
Manteiga	92 /c	60 /c.	35%
Centeio	$2.91	$1.71-5/8	41%
Aveia	$1.30	$0.70	46%
Milho	$2.80	$1.37	51%
Cacau	53-½ /c	19 /c	64%
Banha	40 /c	12-¼ /c	69%
Óleo de caroço de algodão	40 /c	13-¾ /c	74%

	Nível Mínimo	Prêço atual	Percentagem de aumento
Algodão	5 /c	32-¾ /c	555%
Milho	22 /c	$1.37	523%
Borracha	3 /c	18-1/8 /c	504%
Couros	4-¼ /c	25 /c	488%
Centeio	31 /c	$1.71-5/8	454%
Cacau	3 ½ /c	19 /c	443%
Trigo	44-½ /c	$2.19	392%
Aveia	15 /c	70 /c	367%
CAFÉ (Santos)	6 /c	27-1/8 /c	352%
Óleo de caroço de algodão	3-¼ /c	13-¾ /c	323%
Manteiga	17 /c	60 /c	253%
Banha	3-½ /c	12-¼ /c	250%
Açúcar	2-½ /c	5-4/5 /c	132%

CAFÉS COLONIAIS

África Oriental : Kenya, Uganda e Tanganyika (possessões inglêsas) exportaram no mês de Abril último um total de 82.609 sacas de café crú. De Janeiro a Abril do corrente ano essas três possessões inglêsas já exportaram um total de 357.454 sacas de café crú, o qual destinou-se na maioria a Inglaterra, Malaia, África do Sul, Suiça, Gibraltar, Transjordania, Iraque e Australia.

NOVA ZELÂNDIA : Este país importou em 1948 um total de 11.516 sacas de café crú, das quais 7.298 vieram de Kenya, 2.312 de Tanganyika, 1.713 do Congo Belga e o resto de outros países.

UNIÃO SUL AFRICANA : Durante o mês de Novembro de 1948 a União Sul Africana importou um total de 31.793 sacas de café crú, com o qual a cifra para os mêses compreendidos de 1.º de Julho a 30 de Novembro atingiu 171.568 sacas, ou seja uma média mensal de 34.313 sacas, O café importado em Novembro último veio na sua maioria de Uganda, Brasil, Kenya, Angola. Tanganyika e Congo Belga.

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XV | São Paulo, 31 de Maio de 1949 | N.º 276

Café recebido a despacho, por série - Safra 1948/49

(De Julho a 15 de Maio de 1949)

QUINZENAS	SÉRIE	SANTOS COMUM	SANTOS PREF. DESP.	R. JANEIRO COMUM	A. DOS REIS COMUM	TOTAL
Anteriores	—	10 438 111	18 595	613 332	75 742	11 145 780
1.º Maio 49 ...	21-C-48	7 749	—	6 677	—	14 426
Soma ..		10 445 860	18 595	620 009	75 742	11 160 206

Notas : — Nos despachos efetuados na 1.ª quinzena de Maio, não estão computados os totais da E. F. S. Paulo-Goiás e E. F. Central do Brasil, por não terem sidos remetidos até a presente data.

Movimento da Safra 1948/49

Destino Santos — (Até 15 de Maio de 1949) — Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1 — C — 48	3 059 746	3 059 746	—	—
2 — C — 48	1 151 212	1 150 712	500	—
3 — C — 48	613 196	613 196	—	—
4 — C — 48	932 552	929 601	500	2 451
5 — C — 48	687 814	108 444	—	579 370
6 — C — 48	767 043	—	—	767 043
7 — C — 48	611 876	—	6 107	605 769
8 — C — 48	584 218	—	1 791	582 427
9 — C — 48	375 806	—	1 420	374 386
10 — C — 48	510 869	—	3 686	507 183
11 — C — 48	342 212	—	900	341 312
12 — C — 48	304 966	—	2 835	302 131
13 — C — 48	92 409	—	400	92 009
14 — C — 48	127 272	—	—	127 272
15 — C — 48	93 977	—	—	93 977
16 — C — 48	58 250	—	—	58 250
17 — C — 48	38 693	—	—	38 693
18 — C — 48	57 383	—	—	57 383
19 — C — 48	13 871	—	—	13 871
20 — C — 48	14 746	—	—	14 746
21 — C — 48	7 749	—	—	7 749
Total	**10 445 860**	**5 861 699**	**18 139**	**4 566 022**
Pref. Desp.	18 595	18 473	—	122
Total Geral	**10 464 455**	**5 880 172**	**18 139**	**4 566 144**

Entradas em Santos do Café Paulista

Durante a 1.ª quinzena de Maio de 1949

SÉRIES	1.ª QUINZENA
4 — C — 48	171 464
5 — C — 48	108 444
Total	279 908

Resumo das entradas por Estados, em Santos

Durante a 1.ª quinzena de Maio de 1949

ESTADO PRODUTOR	1.ª QUINZENA
Paulista	279 908
Mineiro	17 232
Goiano	11 329
Paranaense	18 025
Total	326 494

Café em poder do D. N. C. em Santos

Até 15 de Maio de 1949

EXISTÊNCIA DESDE 31/3/949	ENTRADAS DE 1 a 15/5/949	REVERTIDO AO ESTOQUE	TOTAL
621 516	216 951	35 000	803 467

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XV | São Paulo, 15 Junho de de 1949 | N.º 277

Café recebido a despacho, por série - Safra 1948/49

(De Julho a 31 de Maio de 1949)

QUINZENAS	SÉRIE	SANTOS		R. JANEIRO	A. DOS REIS	TOTAL
		COMUM	PREF. DESP.	COMUM	COMUM	
Anteriores	—	10 445 860	18 595	623 146	75 742	11 163 343
2.ª Maio 49 ...	22-C-48	23 494	—	9 791	—	33 285
....		10 469 354	18 595	632 937	75 742	11 196 628

Notas : — Nos despachos efetuados na 2.ª quinzena de Maio, não estão computados os totais da E. F. Bragantina, e E. F. Central do Brasil, por não terem sido remetidos até a presente data.

Movimento da Safra 1948/49

Destino Santos (Até 31 de Maio de 1949) Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
Anteriores	4 824 154	4 823 654	500	—
4 — C — 48	932 552	929 601	500	2 451
5 — C — 48	687 814	497 278	—	190 536
6 — C — 48	767 043	—	—	767 043
7 — C — 48	611 876	—	6 780	605 096
8 — C — 48	584 218	—	3 945	580 273
9 — C — 48	375 806	—	1 420	374 386
10 — C — 48	510 869	—	3 686	507 183
11 — C — 48	342 212	—	900	341 312
12 — C — 48	304 966	—	4 626	300 340
13 — C — 48	92 409	—	1 573	90 836
14 — C — 48	127 272	—	2 973	124 299
15 — C — 48	93 977	—	900	93 077
16 — C — 48	58 250	—	1 976	56 274
17 — C — 48	38 693	—	261	38 432
18 — C — 48	57 383	—	—	57 383
19 — C — 48	13 871	—	—	13 871
20 — C — 48	14 746	—	—	14 746
21 — C — 48	7 749	—	—	7 749
22 — C — 48	23 494	—	—	23 494
Total	10 469 354	6 250 533	30 040	4 188 781
Pref. Desp.	18 595	18 595	—	—
Total Geral	10 487 949	6 269 128	30 040	4 188 781

Entradas em Santos do Café Paulista

Durante o mês de Maio de 1949

SÉRIES	1.ª QUINZENA	2.ª QUINZENA	TOTAL
Pref. Desp. 39	—	22	22
4 — C — 48	171 464	—	171 464
5 — C — 48	108 444	388 834	497 278
Pref. Desp. 49	—	122	122
Total	279 908	388 978	668 886

Resumo das entradas por Estados, em Santos

Durante o mês de Maio de 1949

ESTADO PRODUTOR	1.ª QUINZENA	2.ª QUINZENA	TOTAL
Paulista	279 908	388 978	668 886
Mineiro	17 232	28 086	45 318
Goiano	11 329	10 313	21 642
Paranaense	18 025	28 812	46 837
Total	326 494	456 189	782 683

Café em poder do D. N. C. em Santos

Até 31 de Maio de 1949

EXISTÊNCIA DESDE 31/3/949	ENTRADAS DE 1 a 31/5/949	REVERTIDO AO ESTOQUE	TOTAL
621 516	253 084	205 421	669 179

Movimento de Café no Rio de Janeiro

MAIO DE 1949

DIAS	ENTRADAS					EMBARQUES						
	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	RIO DE JANEIRO	ESPÍRITO SANTO	TOTAL	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL	REVERTIDO AO MERCADO	RETIRADO DO MERCADO	CONSUMO LOCAL	EXISTÊNCIA
2	3 591	—	—	—	3 591	—	—	—	36 915	—	1 050	711 650
3	3 279	—	—	—	3 279	3 543	2 710	6 253	5 420	—	1 050	713 046
4	2 193	500	—	—	3 693	15 371	—	15 371	24 459	—	1 050	723 777
5	4 209	833	—	—	5 042	73 586	4 160	77 746	12 245	—	1 050	662 268
6	600	800	—	—	1 400	8 944	700	9 644	3 943	—	1 050	656 917
7	—	—	—	—	—	—	—	—	7 100	100	1 050	662 867
9	1 645	—	—	—	1 645	15 516	—	15 516	6 740	—	1 050	654 686
10	—	16 198	3 297	1 530	21 025	16 487	1 089	17 576	—	—	1 050	657 085
11	—	706	300	837	1 843	5 925	80	6 005	28 942	7 800	1 050	673 015
12	500	300	1 000	—	1 800	9 071	350	9 421	7 507	—	1 050	671 851
13	—	—	—	—	—	33 143	5 435	38 578	7 023	100	1 050	639 146
14	—	—	—	—	—	21 487	—	21 487	2 500	800	1 050	618 309
16	835	—	—	—	835	14 906	—	14 096	3 333	—	1 050	606 521
17	1 720	—	—	—	1 720	37 508	—	37 508	7 066	—	1 050	576 749
18	1 298	—	—	—	1 298	19 988	—	19 988	11 639	—	1 050	568 648
19	1 776	—	—	444	2 220	11 202	—	11 202	1 717	—	1 050	560 333
20	—	—	—	—	—	8 950	360	9 310	2 000	—	1 050	551 973
21	—	12 316	2 650	1 499	16 465	19 753	—	19 753	—	—	1 050	547 635
23	733	2 240	1 000	250	4 263	7 310	—	7 310	7 848	—	1 050	551 386
24	2 769	—	—	—	2 769	—	150	150	10 049	2 000	1 050	561 004
25	1 954	—	—	—	1 954	16 114	—	16 114	2 058	200	1 050	547 652
27	1 212	—	—	440	1 652	23 436	—	23 436	15 512	—	2 100	539 280
28	—	—	—	—	—	6 256	200	6 456	9 190	—	1 050	540 954
28	—	—	—	—	—	9 815	224	10 039	12 248	—	1 050	529 875
31	500	—	—	706	1 256	10 771	—	10 771	—	500	1 050	531 058
Total :	28 904	33 893	8 247	5 706	76 750	389 082	15 458	404 540	225 454	11 500	27 300	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

MAIO DE 1949

DIAS	ENTRADAS											Estoque de Café em SANTOS em poder do D. N. C.				
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	LIBERADO p/ E.F.S.J.	LIBERADO p/ E.F.S.	EMBARQUES	DESPACHOS	RETIRADO DO ESTOQUE p/ D. N. C.	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO D.N.C.	ENTRADO	REVERTIDO ESTOQUE DA PRAÇA	EXISTÊNCIA EM PODER DO D. N. C.	VENDAS	EXISTÊNCIA
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 221 465
2	28 563	2 964	834	1 695	34 056	22 593	11 463	37 093	35 652	—	—	10 803	—	632 319	16 202	—
3	14 192	1 533	—	—	15 725	10 887	4 838	52 976	28 046	3 241	—	7 719	—	640 038	32 418	2 180 973
4	27 122	3 892	1 000	1 660	33 674	22 391	11 283	36 145	35 200	—	—	29 817	—	669 855	25 755	2 178 502
5	26 831	1 699	1 019	2 272	31 821	19 693	12 128	27 005	31 947	—	—	26 889	—	696 744	35 025	2 183 518
6	28 482	1 612	917	2 958	33 969	20 426	13 543	23 774	43 482	—	—	24 650	—	721 394	41 945	2 193 513
7	31 483	—	500	600	32 583	20 952	11 631	36 366	13 120	—	—	29 374	—	750 768	20 498	2 189 730
9	14 791	—	1 100	1 145	17 036	5 520	11 516	24 121	27 339	—	—	19 564	—	770 332	15 787	2 182 645
10	12 593	1 226	1 000	2 240	17 059	9 267	7 792	19 354	47 924	—	—	18 547	—	788 879	41 116	2 180 350
11	14 974	1 044	998	2 215	19 231	10 063	9 168	33 037	33 824	—	—	21 256	—	810 135	40 881	2 166 544
12	14 242	605	666	—	15 513	9 774	5 739	50 106	30 918	—	35 000	18 360	35 000	793 495	70 971	2 166 951
13	26 439	753	963	1 600	29 755	17 267	12 488	53 472	55 974	—	—	3 820	—	797 315	34 273	2 143 234
14	40 196	1 904	2 332	1 640	46 072	26 609	19 463	56 066	51 556	—	—	6 152	—	803 467	27 081	2 133 240
15	32 282	1 230	1 243	2 530	38 185	23 176	15 009	8 200	34 909	—	—	—	—	803 467	30 661	2 163 225
17	37 126	2 438	500	3 300	43 364	25 153	18 211	32 686	36 887	—	45 419	—	45 419	758 048	37 015	2 219 322
18	24 654	2 393	—	3 440	30 487	15 887	14 600	61 720	23 377	—	—	5 986	—	764 034	39 529	2 188 089
19	18 629	2 459	—	2 086	23 174	10 295	12 879	29 374	14 331	—	—	—	—	764 034	43 763	2 181 889
20	32 223	2 398	500	1 800	36 921	22 708	14 213	21 046	89 419	—	22 389	—	22 389	741 645	55 831	2 220 153
21	25 503	2 857	500	2 110	30 970	18 183	12 787	23 482	16 460	—	—	15 360	—	757 005	30 117	2 227 641
23	27 871	2 439	1 166	1 150	32 626	19 581	13 045	51 811	26 146	—	—	6 340	—	763 345	24 893	2 208 456
24	28 403	1 786	1 149	2 605	33 943	20 078	13 865	47 820	30 953	—	—	2 177	—	765 522	34 786	2 194 579
25	28 890	2 418	500	1 525	33 333	20 722	12 611	31 023	83 780	—	—	—	—	765 522	50 293	2 196 889
26	27 494	1 623	665	545	30 327	17 047	12 280	30 234	—	—	39 886	1 740	39 886	727 376	15 784	2 236 868
27	27 403	2 132	666	600	30 901	17 590	13 211	31 676	104 107	—	—	585	—	727 961	34 599	2 235 993
28	22 701	800	999	500	25 000	17 614	7 386	68 938	28 650	—	—	555	—	728 516	27 714	2 192 055
30	30 640	740	1 000	4 426	36 806	21 768	15 038	39 316	54 136	—	—	2 205	—	730 721	24 377	2 189 545
31	25 159	2 373	525	2 195	30 252	19 350	10 912	71 248	17 373	608	62 727	1 185	62 727	669 179	31 410	2 210 668
Total	668 886	45 318	21 642	46 837	782 683	465 584	317 099	998 089	995 510	3 849	205 421	253 084	205 421	—	882 524	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

SAFRA — 1948-1949

SACAS DE 60 QUILOS

MES	ENTRADAS								MOVIMENTO					ESTOQUE EM PODER DO D. N. C.				EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATOGROSSENSE	TOTAL	PARA O D. N. C.	TOTAL GERAL	EMBARQUES	DESPACHOS	REVERTIDO AO ESTOQUE DO D. N. C.	RETIRADO DO ESTOQUE DO D. N. C.	VERIFICADO A MAIS NA CONT. EST.	ENTRADO	REVERTIDO AO ESTOQUE DO D. N. C.	RETIRADO DO ESTOQUE DO D. N. C.	TOTAL EM PODER DO D. N. C.	
Julho	838 024	34 338	6 203	8 271	500	887 336	—	887 336	828 816	834 666	—	21 391	—	—	—	—	—	2 253 306
Agôsto	783 224	19 844	8 303	21 053	4 428	836 852	—	836 852	926 273	913 272	—	13 099	—	—	—	—	—	2 150 786
Setembro	840 921	48 931	6 712	24 879	1 826	923 269	—	923 269	959 623	959 228	—	6 770	—	—	—	—	—	2 107 662
Outubro	952 005	64 327	16 887	39 353	8 158	1 090 730	—	1 090 730	1 122 218	1 241 667	—	3 867	—	—	—	—	—	2 072 307
Novembro	1 059 128	54 588	12 719	26 719	3 150	1 156 403	—	1 156 304	1 112 603	1 037 527	—	3 351	—	—	—	—	—	2 112 657
Dezembro	931 466	63 266	7 859	7 271	500	1 010 362	—	1 010 362	990 956	979 207	—	3 481	—	—	—	—	—	2 128 582
Janeiro	711 672	37 221	6 837	10 982	—	766 712	—	766 712	707 473	702 906	—	3 356	—	—	—	—	—	2 184 465
Fevereiro	513 646	44 784	8 084	17 040	—	583 564	—	583 564	895 175	856 283	—	9 366	—	—	—	—	—	1 863 488
Março	451 708	41 531	8 731	26 646	—	529 016	—	529 016	950 925	995 278	772 000	4 857	—	—	—	—	—	2 209 722
Abril	356 816	35 837	5 666	24 434	—	422 753	191 334	614 087	809 024	817 684	130 141	3 355	274 265	137 254	130 141	191 334	621 516	2 224 502
TOTAL	7 448 610	445 077	88 001	206 648	18 562	8 206 898	191 334	8 398 232	9 303 086	9 337 718	902 141	72 893	274 265	137 254	130 141	191 334	—	—

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

MAIO DE 1949

1949	SANTOS	R. JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 184 465	923 010	22 043	70 544	338 657	33 244	36 561	3 509 524
Fevereiro	1 863 488	786 326	56 837	69 127	274 750	18 515	34 715	3 103 758
Março	2 209 722	663 164	36 266	68 447	235 029	11 793	33 750	3 258 171
Abril	2 224 502	672 194	21 918	70 517	183 757	7 793	27 438	3 208 119
Maio	2 210 668	531 058	14 092	65 243	96 835		23 774	2 941 674
1948	2 047 127	757 314	53 128	67 223	212 242	7 338	50 055	3 195 427
1947	2 102 929	667 651	142 040	98 351	209 345	20 482	90 079	3 330 877
1946	2 366 304	760 021	265 047	49 985	71 993	13 971	48 808	3 576 124
1945	3 694 626	745 783	222 225	49 021	44 284	8 903	82 478	4 846 820

Exportação Brasileira de Café

(Sacas de 60 quilos)

PÔRTO DE EMBARQUE SANTOS	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
Maio de 1949				
Rio de Janeiro	999 009	303	4 061	1 003 373
Vitória	389 082	—	15 458	404 540
Paranaguá	8 853	—	12 402	21 255
Angra dos Reis	3 952	—	2 448	97 127
Salvador	2 075	11	2 927	6 879
Recife	125	—	390	515
Total de Maio	**1 497 725**	**314**	**38 192**	**1 536 231**
Abril	1 201 271	362	34 330	1 235 963
Março	1 531 710	264	40 300	1 572 284
Fevereiro	1 293 795	255	57 123	1 351 173
Janeiro	1 207 397	173	38 063	1 245 633
TOTAL-Jan. a Maio de 1949	**6 731 898**	**1 378**	**208 008**	**6 941 284**

CIFRAS SUJEITAS A RETIFICAÇÃO

Prevenir a erosão: — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Maio de 1949

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Grécia	640	
	Suiça	1 000	
	Áustria	150	
	Triestre	15 429	
	Itália	19 467	
	França	a) 52 586	
	Bélgica	47 728	
	Alemanha	b) 48 235	
	Holanda	8 887	
	Dinamarca	1 250	
	Suécia	2 309	197 681
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	85 875	
	Canadá	1 650	87 525
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	170	170
AMÉRICA DO SUL	Argentina	1 456	
	Uruguai	3 369	
	Paraguai	1 350	
	Chile	29 587	35 762
OCEANIA	Austrália	459	459
ÁFRICA	Casablanca	1 666	
	Tânger	7 990	
	Ceuta	3 333	
	Argélia	25 650	
	U. S. Africana	14 844	
	Sud. Africano	684	54 167
ÁSIA	Turquia	666	
	Chipre	834	
	Aden	1 693	
	Filipinas	10 125	13 318
	Total p/ o exterior		**389 082**
CABOTAGEM	Norte	14 374	
	Sul	1 084	15 458
	Total		**404 540**

a) 2 sacas embarcadas s/v comercial.
b) 13 sacas embarcadas s/v comercial.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos paises de destino

ABRIL DE 1949

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
MARROCOS FRANCÊS: Casablanca	4 998	1 955 456,00	26 399
SUDOESTE AFRICANO:	500	218 066,00	2 947
Luderitz Bay	150	66 442,00	900
Walvis Bay	350	151 624,00	2 047
TÂNGER:	2 872	1 091 019,00	14 729
UNIÃO SUL AFRICANA:	18 623	8 148 918,60	110 075
Cape Town	6 550	2 950 707,00	39 853
Durban	7 350	3 114 237,60	42 087
East London	200	83 353,00	1 125
Mossel Bay	2 323	1 040 359,00	14 046
Porto Elizabeth	2 200	960 262,00	12 964
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO: Curaçao	350	152 906,00	2 064
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	32 522	18 482 894,40	249 949
Montreal	19 147	10 951 548,50	148 093
Saint John	550	317 029,40	4 288
Toronto	4 125	2 451 109,00	33 153
Vancouver	5 950	3 361 852,60	45 470
Winnipeg	2 750	1 401 354,90	18 945
ESTADOS UNIDOS:	739 304	414 646 906,30	5 606 163
Baltimore	65 730	37 780 052,10	510 119
Boston	26 350	15 200 083,70	205 466
Camden	4 000	2 271 037,20	30 756
Filadélfia	5 875	3 451 520,80	46 653
Houston	44 993	25 487 354,00	344 618
Jacksonville	26 250	15 537 251,30	209 767
Los Ângeles	23 383	12 649 161,10	171 123
New Orleans	219 497	119 413 506,50	1 615 120
New York	235 690	130 849 070,40	1 769 092
Norfolk	5 675	3 052 587,90	41 327
Portland, Oregon	5 100	2 978 148,50	40 302
San Francisco	62 111	37 686 680,80	509 843
Seattle	14 650	8 290 452,00	111 977
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA: Rosário	1 100	471 900,00	6 371
PARAGUAI: Via Buenos Aires	553	254 380,00	3 434
URUGUAI: Montevidéu	4 796	1 951 084,00	26 458
ÁSIA:			
FILIPINAS:	18 450	7 131 507,70	96 497
Iloilo	800	333 893,00	4 508
Manila	17 650	6 797 614,70	91 989
JAPÃO: Tóquio	8	4 800,00	64
SÍRIA: Beirute	5	3 184,30	43
TURQUIA ASIÁTICA: Smyrna	671	284 892,00	3 846
EUROPA:			
ALEMANHA:	19 168	8 676 337,80	117 190
Bremen	6 410	2 834 454,40	38 283
Hamburgo	12 758	5 841 883,40	78 907
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.: Antuérpia	65 953	31 027 316,70	418 203
DINAMARCA: Copenhague	47 627	19 572 549,50	264 238
FINLÂNDIA: Helsinki	17 043	7 620 911,00	102 886
FRANÇA:	48 927	18 323 372,00	247 370
Havre	48 918	18 320 002,00	247 325
Paris	9	3 370,00	45
GIBRALTAR:	1 234	471 835,00	6 370

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
GRÉCIA : Pireus	21 834	9 339 881,00	126 093
HOLANDA :	44 815	17 515 926,90	236 532
Amstterdam	36 815	14 250 607,90	192 441
Rotterdam	8 000	3 265 319,00	44 121
ISLÂNDIA : Reykjavik	2 909	1 261 374,00	17 028
ITÁLIA :	21 459	12 007 769,60	162 169
Catânia	418	228 856,90	3 092
Gênova	8 117	5 088 674,30	68 729
Livorno	1 428	811 720,70	10 959
Messina	250	136 728,30	1 848
Nápoles	8 356	4 058 037,80	54 805
Pádua	325	166 661,00	2 250
Palermo	1 000	460 926,30	6 222
Veneza	1 565	1 056 164,30	14 264
MALTA : Valetta	3 000	1 191 380,90	16 084
NORUEGA :	6 073	3 504 000,80	46 447
Bergen	500	282 000,00	3 738
Oslo	3 003	1 757 100,80	23 291
Trondhjem	2 570	1 464 900,00	19 418
SUÉCIA :	49 663	30 133 650,20	409 022
Estocolmo	28 910	17 659 489,40	238 303
Gefle	100	60 474,00	815
Gotemburgo	13 758	8 219 115,50	113 296
Helsingborg	4 848	2 945 319,50	39 749
Malmo	2 047	1 249 251,80	16 859
SUIÇA :	6 890	3 601 907,90	48 625
Via Amstterdam	2 175	967 671,00	13 064
Via Antuérpia	915	491 628,60	6 638
Via Gênova	700	472 418,80	6 378
Via Nápoles	125	95 115,60	1 284
Via Rotterdam	2 975	1 575 073,90	21 261
TCHECOSLOVÁQUIA :	8 300	3 321 633,00	44 733
Via Amstterdam	4 000	1 614 499,00	21 743
Via Hamburgo	4 300	1 707 134,00	22 990
TRIESTE :	6 589	3 405 231,50	46 018
OCEANIA :			
AUSTRÁLIA :	4 918	2 740 526,50	37 001
Adelaide	503	273 621,00	3 694
Brisbane	51	21 583,00	292
Fremantle	341	171 524,30	2 315
Melbourne	2 367	1 320 660,40	17 832
Sidnei	1 656	953 137,80	12 868
NOVA ZELÂNDIA : Dunedin	118	44 001,00	594
TOTAL GERAL	1 201 272	628 557 519,60	8 495 642

Exportação Brasileira de Café

Detalhe pelos portos de procedência

ABRIL DE 1949

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
MARROCOS FRANCÊS:				
Casablanca	Rio de Janeiro	4 998	1 955 456,00	26 399
SUDOESTE AFRICANO:				
Luderitz Bay	Rio de Janeiro	150	66 442,00	900
Walvis Bay	Rio de Janeiro	350	151 624,00	2 047
TÂNGER:	Rio de Janeiro	2 872	1 091 019,00	14 729
UNIÃO SUL AFRICANA:				
Cape Town	Santos	875	495 399,00	6 688
	Rio de Janeiro	5 675	2 455 308,00	33 165
Durban	Santos	250	147 861,60	1 996
	Rio de Janeiro	7 100	2 966 376,00	40 091
East London	Rio de Janeiro	200	83 353,00	1 125
Mossel Bay	Rio de Janeiro	2 323	1 040 359,00	14 046
Porto Elizabeth	Rio de Janeiro	2 200	960 262,00	12 964
AMÉRICA CENTRAL:				
CURAÇAO: Curaçao	Rio de Janeiro	350	152 906,00	2 064
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ:				
Montreal	Santos	18 657	10 687 703,50	144 533
	Paranaguá	500	263 845,00	3 560
Saint John	Santos	550	317 029,40	4 288
Toronto	Santos	4 125	2 451 109,00	33 153
Vancouver	Santos	4 450	2 528 021,60	34 184
	Rio de Janeiro	250	151 161,00	2 047
	Paranaguá	1 250	682 670,00	9 239
Winnipeg	Santos	2 250	1 207 185,90	16 324
	Rio de Janeiro	500	194 169,00	2 621
ESTADOS UNIDOS:				
Baltimore	Santos	50 480	29 570 338,10	399 321
	Rio de Janeiro	1 000	387 123,00	5 243
	Paranaguá	14 250	7 822 591,00	105 555
Boston	Santos	23 600	13 798 523,70	186 538
	Paranaguá	2 750	1 401 560,00	18 928
Camden	Santos	4 000	2 271 037,20	30 756
Filadelfia	Santos	5 875	3 451 520,80	46 653
Houston	Santos	42 743	24 528 279,00	331 665
	Rio de Janeiro	1 750	763 921,00	10 320
	Vitória	500	195 154,00	2 633
Jacksonville	Santos	26 250	15 537 251,30	209 767
Los Ângeles	Santos	12 633	7 258 577,10	98 193
	Rio de Janeiro	6 000	2 855 738,00	38 640
	Angra dos Reis	250	150 556,00	2 039
	Paranaguá	4 500	2 384 290,00	32 251
New Orleans	Santos	148 533	85 247 357,50	1 152 914
	Rio de Janeiro	35 517	17 523 007,00	236 990
	Vitória	4 850	1 821 740,00	24 590
	Paranaguá	30 597	14 821 402,00	200 626
New York	Santos	200 305	113 467 285,40	1 534 094
	Rio de Janeiro	13 888	6 845 976,00	92 544
	Paranaguá	21 497	10 535 809,00	142 454
Norfolk	Santos	5 425	2 954 230,90	39 997
	Vitória	250	98 357,00	1 330
Portland, Oregon	Santos	3 529	2 136 268,50	28 908
	Paranaguá	1 571	841 880,00	11 394
São Francisco	Santos	53 111	32 174 034,80	435 227
	Rio de Janeiro	5 250	3 180 540,00	43 033
	Angra dos Reis	3 750	2 332 106,00	31 583
Seattle	Santos	11 750	7 028 967,00	94 921
	Rio de Janeiro	2 150	850 026,00	11 487
	Paranaguá	750	411 459,00	5 569

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA: Rosário	Rio de Janeiro	1 100	471 900,00	6 371
PARAGUAI: Assunção	Rio de Janeiro	553	254 380,00	3 434
URUGUAI:				
Montevidéu	Santos	900	355 653,00	4 801
	Rio de Janeiro	3 896	1 595 431,00	21 657
ÁSIA:				
FILIPINAS:				
Iloilo	Rio de Janeiro	800	333 893,00	4 508
Manila	Santos	10 000	3 893 897,70	52 734
	Rio de Janeiro	7 650	2 903 717,00	39 255
JAPÃO: Tóquio	Santos	8	4 800,00	64
SÍRIA: Beirute	Santos	5	3 184,30	43
TURQUIA ASIÁTICA: Smyrna	Rio de Janeiro	671	284 892,00	3 846
EUROPA:				
ALEMANHA:				
Bremen	Santos	4 656	2 126 933,40	28 731
	Rio de Janeiro	1 754	707 521,00	9 552
Hamburgo	Santos	10 555	4 970 001,40	67 136
	Rio de Janeiro	2 203	871 882,00	11 771
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:				
Antuérpia	Santos	26 699	13 956 639,70	188 482
	Rio de Janeiro	35 243	15 307 174,00	205 926
	Vitória	3 737	1 623 569,00	21 907
	Paranaguá	274	139 934,00	1 888
DINAMARCA: Copenhague	Santos	47 627	19 572 549,50	264 238
FINLÂNDIA: Helsinki	Rio de Janeiro	17 043	7 620 911,00	102 886
FRANÇA:				
Havre	Santos	17	10 200,00	135
	Rio de Janeiro	48 901	18 309 802,00	247 190
Paris	Rio de Janeiro	9	3 370,00	45
GIBRALTAR:	Rio de Janeiro	1 234	471 835,00	6 370
GRÉCIA: Pireus	Rio de Janeiro	21 834	9 339 881,00	126 093
HOLANDA:				
Amsterdam	Santos	2 544	1 283 424,90	17 348
	Rio de Janeiro	34 271	12 967 183,00	175 063
Rotterdam	Santos	2 500	901 467,00	12 208
	Rio de Janeiro	5 500	2 363 852,00	31 913
ISLÂNDIA: Reykjavik	Rio de Janeiro	2 909	1 261 374,00	17 028
ITÁLIA:				
Catânia	Santos	293	175 508,90	2 372
	Rio de Janeiro	125	53 348,00	720
Gênova	Santos	6 8[illegible]7	4 548 459,30	61 436
	Rio de Janeiro	1 000	428 664,00	5 787
	Bahia	230	111 551,00	1 506
Livorno	Santos	1 153	697 387,70	9 415
	Rio de Janeiro	275	114 333,00	1 544
Messina	Santos	125	83 129,30	1 122
	Rio de Janeiro	125	53 599,00	726
Nápoles	Santos	5 983	3 006 929,80	40 608
	Rio de Janeiro	2 373	1 051 108,00	14 197
Pádua	Bahia	325	166 661,00	2 250
Palermo	Santos	125	83 129,30	1 122
	Rio de Janeiro	875	377 797,00	5 100
Veneza	Santos	1 565	1 056 164,30	14 264
MALTA: Valetta	Santos	3 000	1 191 380,90	16 084
NORUEGA:				
Bergen	Santos	500	282 000,00	3 738
Oslo	Santos	3 003	1 757 100,80	23 291
Trondhjem	Santos	2 570	1 464 900,00	19 418
SUÉCIA:				
Estocolmo	Santos	25 919	15 897 424,40	214 550
	Paranaguá	2 591	1 524 622,00	20 552
	Bahia	400	237 443,00	3 201
Gefle	Bahia	100	60 474,00	815
Gotemburgo	Santos	13 728	8 201 433,50	113 058
	Paranaguá	30	17 682,00	238
Helsingborg	Santos	4 848	2 945 319,50	39 749
Malmo	Santos	2 047	1 249 251,80	16 859

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
SUIÇA :				
Via Amstterdam	Rio de Janeiro	2 175	967 671,00	13 064
Via Antuérpia	Santos	415	272 777,60	3 683
	Rio de Janeiro	500	218 851,00	2 955
Via Gênova	Santos	700	472 418,80	6 378
Via Nápoles	Santos	125	95 115,60	1 284
Via Rotterdam	Santos	1 425	901 097,90	12 165
	Rio de Janeiro	500	215 625,00	2 911
	Paranaguá	800	335 251,00	4 523
	Recife	250	123 100,00	1 662
TCHECOSLOVÁQUIA :				
Via Amstterdam	Rio de Janeiro	4 000	1 614 499,00	21 743
Via Hamburgo	Rio de Janeiro	4 300	1 707 134,00	22 990
TRIESTE :				
Não especificado	Santos	3 109	1 927 064,50	26 023
	Rio de Janeiro	3 480	1 478 167,00	19 995
OCEANIA :				
AUSTRÁLIA :				
Adelaide	Santos	333	201 976,00	2 727
	Rio de Janeiro	170	71 645,00	967
Brisbane	Rio de Janeiro	51	21 583,00	292
Fremantle	Santos	141	80 902,30	1 092
	Rio de Janeiro	200	90 622,00	1 223
Melbourne	Santos	1 216	827 388,40	11 170
	Rio de Janeiro	1 151	493 272,00	6 662
Sidnei	Santos	1 037	671 132,80	9 061
	Rio de Janeiro	619	282 005,00	3 807
NOVA ZELÂNDIA : Dunedin	Rio de Janeiro	118	44 001,00	594
TOTAL GERAL		1 201 272	628 557 519,60	8 495 642

A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima. A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sobre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais benfazejas, porque as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e consequente infiltração. Isto aduz, novamente, frèscura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região.

Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória

MAIO DE 1949

EM CR$ POR 10 QUILOS

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 MOLE	4 MOLE	5 s/ DISCR.	7	7
1	—	—	—	—	—
2	92 00	87 00	60 50	63 70	50 00
3	92 00	87 00	60 50	64 00	60 00
4	92 00	87 00	60 50	64 00	60 00
5	92 00	87 00	60 50	64 00	60 00
6	92 00	87 00	60 50	64 20	60 50
7	92 00	87 00	60 50	—	60 50
8	—	—	—	—	—
9	92 00	87 00	60 50	65 50	61 00
10	92 50	87 50	61 00	65 00	60 50
11	93 00	88 00	61 50	65 00	61 00
12	93 00	88 00	61 50	65 50	61 00
13	93 00	88 00	61 50	66 00	61 50
14	93 00	88 00	61 50	—	61 60
15	—	—	—	—	—
16	93 00	88 00	62 00	66 00	61 00
17	93 00	88 00	61 50	66 00	61 50
18	93 00	88 00	61 50	66 00	62 00
19	93 00	88 00	61 50	66 00	62 00
20	93 00	88 00	61 50	67 00	62 00
21	93 00	88 00	61 50	—	62 00
22	—	—	—	—	—
23	93 00	88 00	61 50	67 00	—
24	93 00	88 00	62 00	67 00	62 00
25	93 00	88 00	62 00	67 00	62 00
26	—	—	—	—	—
27	93 00	88 00	62 00	67 00	62 00
28	93 00	88 00	62 00	—	61 00
29	—	—	—	—	—
30	93 00	88 00	62 00	66 80	60 00
31	93 00	88 50	62 00	66 30	60 00
Média	**92 70**	**87 72**	**61 34**	**65 67**	**60 63**

Cotações dos Cafés Brasileiros no disponível em Nova York

MAIO DE 1949

(Cents por Libra 454 grs.)

	SANTOS						RIO	
	2		4		2 EX. MOLE	4 EX. MOLE	4	7
1	—	—	—	—	—	—	—	—
2	nom.	22 25	nom.	22 00	28 50	26 50	nom.	17 25
3	nom.	22 25	nom.	22 00	28 50	25 50	nom.	17 25
4	nom.	22 25	nom.	22 00	28 50	26 50	nom.	17 25
5	nom.	22 25	nom.	22 00	28 50	26 50	nom.	17 50
6	nom.	22 25	nom.	22 00	28 50	26 75	nom.	17 75
7	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—
9	nom.	22 25	nom.	22 00	28 50	26 75	nom.	17 75
10	nom.	22 25	nom.	22 00	28 75	26 75	nom.	18 00
10	—	22 50	—	22 25	28 75	27 00	nom.	17 00
12	—	22 50	—	22 25	28 75	27 00	nom.	17 00
13	—	22 50	—	22 25	28 75	27 00	nom.	17 00
14	—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—
16	nom.	22 75	nom.	22 50	28 75	27 00	nom.	17 00
17	nom.	22 75	nom.	22 50	28 75	27 00	nom.	18 25
18	—	23 25	—	23 00	28 75	27 00	nom.	18 50
19	—	23 25	—	23 00	28 75	27 00	nom.	18 50
20	—	23 25	—	23 00	28 75	27 00	nom.	18 50
21	—	—	—	—	—	—	—	—
22	—	—	—	—	—	—	—	—
23	—	23 25	—	23 00	28 75	27 00	nom.	18 50
24	—	23 25	—	23 00	28 75	27 00	nom.	18 50
25	nom.	23 00	nom.	22 75	28 75	27 00	nom.	18 50
26	nom.	23 00	nom.	22 75	28 75	27 00	nom.	18 50
27	nom.	23 00	nom.	22 75	28 75	27 00	nom.	18 50
28	—	—	—	—	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—	—
31	nom.	23 00	nom.	22 75	29 00	27 25	nom.	18 50
Média	—	**22 71**	—	**22 46**	**28 69**	**26 89**	—	**17 88**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

EM CENTS. POR LIBRA (453,60) – CONTRATO "S"

MAIO DE 1949

DIAS	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		VENDAS
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	SACAS
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	25 97	25 13	25 20	23 95	23 97	23 10	23 10	22 40	22 45	—	—	—	—	9 750
3	26 13	26 15	25 15	24 90	23 97	23 80	23 10	22 95	22 45	22 45	—	—	—	—	14 250
4	26 20	26 00	24 85	24 80	23 75	23 63	22 95	22 82	22 25	22 15	—	—	—	—	5 250
5	26 90	26 15	24 50	24 73	23 50	23 50	22 70	22 65	22 01	21 95	—	—	—	—	5 000
6	26 00	26 45	24 70	25 20	23 45	23 81	22 60	29 81	21 95	22 16	—	—	—	—	12 250
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	26 25	26 75	23 30	25 80	24 00	24 30	23 04	23 44	22 25	22 64	—	—	—	—	20 750
10	26 40	26 70	25 75	25 70	24 30	24 30	23 42	23 44	22 60	22 63	—	—	—	—	16 000
11	26 50	27 05	25 70	26 03	24 30	24 60	23 40	23 67	22 75	22 83	—	—	—	—	20 250
12	—	26 90	26 05	26 75	24 60	24 30	23 65	23 40	22 83	22 64	—	—	—	—	10 750
13	26 75	27 18	25 70	26 00	24 30	24 56	23 20	23 65	22 50	22 64	—	—	—	—	15 000
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	27 35	26 00	26 35	24 56	25 00	23 65	24 05	22 84	23 25	—	—	—	—	17 000
17	27 10	27 20	26 35	26 20	25 00	24 90	23 95	23 98	23 24	23 15	—	—	—	—	13 250
18	27 20	27 05	26 25	26 28	24 84	25 03	23 95	24 15	23 05	23 20	—	—	—	—	25 000
19	—	27 04	26 23	26 18	24 90	24 94	24 26	24 05	23 05	23 13	—	—	—	—	7 000
20	27 00	27 00	26 18	25 99	24 94	24 79	24 05	23 89	23 13	23 00	—	—	—	—	3 250
21	—	26 87	26 00	25 88	24 65	24 66	23 75	23 67	22 85	22 87	—	—	—	—	4 000
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	—	26 95	25 80	25 93	24 55	24 68	23 66	23 78	22 75	22 88	—	—	—	—	7 750
25	26 28	27 15	24 90	26 15	24 60	24 79	23 65	23 80	22 88	22 90	—	—	—	—	2 750
26	27 35	—	26 10	26 30	24 70	24 95	23 78	24 00	22 80	23 10	—	—	—	22 48	19 250
27	—	—	26 20	26 29	24 90	25 00	—	24 05	23 10	23 15	—	—	—	22 53	2 750
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	—	—	26 25	26 30	25 00	25 02	24 03	24 04	23 10	23 14	22 45	22 54	—	—	9 750
Média	**26 58**	**26 77**	**25 72**	**25 86**	**24 42**	**24 50**	**23 49**	**23 59**	**22 70**	**22 78**	**22 45**	**22 54**	**—**	**22 51**	**241 000**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO: "SANTOS"

MAIO DE 1949

DIAS	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		VENDAS
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	SACAS
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	21 10	20 55	20 73	20 24	20 21	19 60	19 58	—	19 26	—	—	—	—	3 250
3	21 20	20 80	21 00	20 45	—	19 96	—	19 35	—	19 03	—	—	—	—	5 250
4	21 15	20 75	20 35	20 25	19 90	19 78	19 30	19 15	19 15	18 82	—	—	—	—	4 250
5	—	20 45	20 10	20 05	19 55	19 53	18 94	18 90	—	18 61	—	—	—	—	5 250
6	20 00	20 50	20 05	20 10	19 50	19 60	18 85	19 01	18 60	18 71	—	—	—	—	5 000
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	—	20 90	20 10	20 63	19 60	20 13	19 05	19 54	—	19 24	—	—	—	—	6 250
10	—	20 80	20 75	20 58	20 09	20 00	19 55	19 45	19 30	19 15	—	—	—	—	2 250
11	—	21 10	20 40	20 90	19 90	20 35	19 50	19 75	—	19 45	—	—	—	—	9 750
12	—	21 00	20 85	20 70	20 25	20 13	19 80	19 45	19 54	19 34	—	—	—	—	7 750
13	—	21 25	20 90	20 85	20 05	20 25	19 45	19 70	—	19 40	—	—	—	—	6 750
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	21 25	21 65	20 95	21 60	20 30	20 96	19 85	20 30	—	19 97	—	—	—	—	31 500
17	—	21 54	21 65	21 50	20 96	20 90	20 30	20 24	20 05	20 05	—	—	—	—	11 750
18	—	21 75	21 40	21 70	20 95	21 12	20 30	20 44	—	20 20	—	—	—	—	23 500
19	—	21 99	21 85	21 59	21 05	21 01	—	20 29	20 30	20 05	—	—	—	—	2 000
20	—	21 81	21 65	21 41	21 05	20 82	20 30	20 09	—	19 84	—	—	—	—	3 000
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	—	21 76	21 25	21 36	20 65	20 74	—	20 01	—	19 75	—	—	—	—	2 000
24	—	21 78	21 25	21 38	—	20 76	—	20 03	—	19 73	—	—	—	—	1 750
25	—	21 91	21 35	21 51	20 70	20 85	20 00	20 18	19 70	19 90	—	—	—	—	4 750
26	—	—	21 50	21 40	20 85	20 73	20 25	20 08	—	19 78	—	—	—	19 41	7 250
27	—	—	21 35	21 62	20 70	20 96	20 01	20 27	—	19 97	—	—	—	19 60	3 500
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	—	—	21 60	21 56	20 97	20 90	20 27	20 21	—	19 91	—	19 54	—	—	4 750
Média	20 90	21 27	20 99	21 04	20 58	20 46	19 72	19 81	19 52	20 74	—	19 54	—	19 51	—

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

MAIO DE 1949

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA	
	7	14	21	28	MÉDIA	SOMA
COLÔMBIA :						
Medelin Excelso	32,1/2 (3	32,1/2	33,00	33,00	32 3/4	—
Armenia Excelso	32,3/8 (3	32,3/8	33,00	33,00	32 1/8	—
Manizales Excelso	32,1/4 (3	32,1/4	32,3/4	32,3/4	32 1/4	—
Cucuta Excelso	32,00 (3	32,00	32,1/2	32,1/2	32 1/4	—
Bogotá Excelso	32,00 (3	32,00	32,1/2	32,1/2	32 1/4	—
Tolima Excelso	32,00 (3	32,00	32,1/2	32,1/2	32 1/4	—
Ocana Excelso	32,00 (3	32,00	32,1/2	32,1/2	32 1/4	—
COSTA RICA :						
Hard	33,00 (2	33,00	32,3/4	32,3/4	32 7/8	—
Fine Atlantic	32,1/4 (2	32,1/4	31,1/2	31,1/2	31 53/64	—
CUBA :						
Good Washed	n/c	n/c	n/c	n/c	—	—
Fair Washed	n/c	n/c	n/c	n/c	—	—
EQUADOR :						
Washed	26,00 (3	26,00	26,00	26,00	26 00	—
Extra Unwashed	21,10 (3	21,00	21,1/2	21,1/2	21 1/4	—
GUATEMALA :						
Antigua	32,3/4 (2	32,3/4	33,00	33,00	32 7/8	—
Extra Prime	30,1/2 (2	30,3/4	30,3/4	30,3/4	30 5/8	—
Good Washed	30,1/4 (2	30,1/4	30,1/2	30,1/2	32 21/32	—
Bourbon	29,00 (6	29,00	29,00	29,00	29 00	—
HAITÍ :						
Good Washed Sweet	28,3/4 (2	28,3/4	28,1/2	28,1/2	28 5/8	—
Trie A. La Main XX.	23,1/4 (2	23,1/4	24,00	24,00	23 5/8	—
HONDURAS :						
Good Washed	28,3/4 (3	28,3/4	28,3/4	28,3/4	28 3/4	—
Corriente 5s. Hard	24,1/2 (3	24,1/2	24,1/2	24,1/2	24 1/2	—
JAMAICA :						
Washed	32,00 (6	32,00	32,00	32,00	32 00	—
Good Ordinary	25,00 (6	25,00	25,00	25,00	25 00	—
MÉXICO :						
Coatepec	30,3/4 (3	30,3/4	31,3/4	31,1/4	31 00	—
Tapachula First	30,1/4 (3	30,3/4	30,3/4	30,3/4	305/8	—
Maragogipe	30,00 (3	30,00	30,1/2	30,1/2	305/8	—

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA	
	7	14	21	28	MÉDIA	SOMA
NICARÁGUA:						
Matagalpa	30,00 (3	30,00	29,1/2	29,1/2	29 3/4	—
Prime Washed	29,1/2 (2	29,1/2	29,00	29,00	29 1/4	—
EL SALVADOR:						
Prime Washed	30,1/4 (2	30,1/4	30,1/4	30,1/4	30 1/4	—
Superior Unwashed	"Nom."	"Nom."	"Nom."	"Nom."	—	—
S. DOMINGOS:						
Good Washed Sweet	36,1/2 (5	36,1/2	36,1/2	36,1/2	36 1/2	—
Fine	27,00 (5	27,00	27,00	27,00	27 00	—
VENEZUELA:						
Maracaíbo	30,3/4 (4	30,3/4	31,3/4	31,1/4	31 00	—
Trujillo	26,00 (2	26,00	26,1/2	26,1/2	26 1/4	—
CONGO BELGA:						
Washed Robusta	24,00 (6	34,00	24,00	34,00	34 00	—
Natural Robusta	17,0/2 (6	17,1/2	18,1/2	18,1/2	18 00	—
KENYA:						
Washed A	n/c	n/c	n/c	n/c	—	—
Washed T	n/c	n/c	n/c	n/c	—	—
MOOCA:						
Mooca (Arábia)	32,00 (1	32,00	33,1/2	33,1/2	32 3/4	—
N. E. I.:						
Genuine Washed Java	n/c	n/c	n/c	n/c	—	—
Washed Java Robusta	44,00 (3	44,00	44,00	44,00	44 00	—
Natural Java Robusta	n/c	n/c	n/c	n/c	—	—
TANGANYIKA:						
Washed A	n/c	n/c	n/c	n/c	—	—
UGANDA:						
Washed	n/c	n/c	n/c	n/c	—	—

INDICAÇÕES:

1) C. E. F. — U. S. A. (Nova York)
2) Desembarcado à vista líquido
3) Disponível
4) F. O. B. Nova York
5) F. O. B. País de Procedência
6) Nominal

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

Média diária — Abril de 1949

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIAS	INGLATERRA	EST. UNIDOS	URUGUAI	SUÉCIA	SUIÇA	ARGENTINA	DINAMARCA	ESPANHA	CHILE	PORTUGAL	BÉLGICA (papel)	TCHECOSLOVAQUIA	FRANÇA
1	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	3,9184	—	—	—	—	0,4271	0,3744	0,0711
2	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	—	—	—	—	—	0,4271	0,3744	0,0711
4	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	—	—	—	—	0,4271	0,3744	0,0711
5	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	3,9008	1,7096	—	—	0,4271	0,3744	0,0711
6	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	—	3,9184	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
7	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	3,9008	1,7096	—	—	0,4271	0,3744	0,0711
8	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	—	—	—	0,4271	0,3744	0,0711
9	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
11	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	3,9008	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
12	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	—	3,9184	3,9008	1,7096	0,5994	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
13	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	3,9184	3,9008	1,7096	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
14	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	1,7096	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
18	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	—	—	—	0,4271	0,3744	0,0711
19	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	3,9008	0,7096	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
20	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	—	—	3,9008	1,7096	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
21	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	—	1,7096	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
22	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	—	3,9008	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
23	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	3,9008	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
25	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	—	—	0,7579	0,4271	—	0,0711
26	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	3,9008	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
27	75,4416	18,72	—	5,2109	4,4738	—	3,9008	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
28	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	—	3,9008	1,7096	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
29	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	3,9204	—	1,7096	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
30	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
Média :	**75,4416**	**18,72**	**8,4324**	**5,2109**	**4,3738**	**3,9188**	**3,9008**	**1,7096**	**0,5994**	**0,7579**	**0,4271**	**0,3744**	**0,0711**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA — MAIO DE 1949

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

DIAS	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	URUGUAI	SUÉCIA	SUIÇA	ARGENTINA	DINAMARCA	ESPANHA	PORTUGAL	BÉLGICA (papel)	TCHECOSLOVAQUIA	FRANÇA
2	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	3,9184	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
3	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
4	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	—	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
5	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
6	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
7	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0682
9	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	3,9008	—	—	0,4271	0,3744	0,0682
10	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688
11	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	3,9008	1,7096	—	0,4271	0,3744	0,0688
12	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688
13	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688
14	75,4416	18,72	—	5,2145	—	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688
16	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	—	0,0688
17	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688
18	75,4416	18,72	—	5,1671	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0689
19	75,4416	18,72	9,4324	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688
20	75,4416	18,72	—	5,2133	4,3738	—	—	1,7096	—	—	0,3744	0,0688
21	75,4416	18,72	—	5,2145	—	—	—	1,7096	—	0,4271	—	0,0688
23	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688
24	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688
25	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	—	1,7096	—	0,4271	0,3744	0,0688
27	75,4416	18,72	—	5,2145	—	—	3,9008	1,7096	—	0,4271	0,3744	0,0688
28	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688
30	75,4416	18,72	—	5,2145	—	—	—	—	—	0,4271	0,3744	0,0688
31	75,4416	18,72	—	5,2145	—	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688
Média	**75,4416**	**18,72**	**8,4324**	**5,2110**	**4,3738**	**3,9184**	**3,9008**	**1,7096**	**0,7579**	**0,4271**	**0,3744**	**0,0692**

Câmbio em Nova Yo

MAIO

DIAS	VALOR DAS D				
	LONDRES £	MONTREAL $	RIO DE JANEIRO Cr $	B. AIRES Pêso	MONTEVIDEO Pêso
1	—	—	—	—	—
2	4 03 1/4	0 94 1/4	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 42 30/OF
3	4 03 1/4	0 94 3/8	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 42 25/OF
4	—	—	—	—	—
5	4 03 1/4	0 94 9/16	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 42 50/OF
6	4 03 1/4	0 95 1/4	0 05 45/OF	0 20 92/OF	0 42 30/OF
7	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—
9	4 03 1/4	0 95 1/8	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 42 50/nom.
10	4 03 1/4	0 95 3/16	0 05 45/OF	0 20 90/OF	0 42 25/OF
11	4 03 5/16	0 94 7/8	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 42 00/OF
12	4 03 1/4	0 95 1/16	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 42 00/OF
13	4 03 1/4	0 95 1/16	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 42 10/OF
14	—	—	—	—	
15	—	—	—		—
16	4 03 1/8	0 95 6/16	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 42 00/OF
17	4 03 00	0 95 1/8	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 31 00/OF
18	4 02 7/8	0 95 3/16	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 42 00/OF
19	4 03 00	0 85 1/4	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 42 00/OF
20	4 02 13/16	0 95 1/4	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 42 00/OF
21	4 03 1/6	0 95 1/2	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 41 80/OF
22	—	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—
24	4 03 1/8	0 95 13/16	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 41 75/OF
25	4 03 1/16	0 96 00	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 41 80/OF
26	4 02 15/16	0 95 11/16	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 41 40/OF
27	4 02 16/16	0 95 11/16	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 41 40/OF
28	—	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—
31	4 02 7/8	0 95 13/16	0 05 45/OF	0 20 91/OF	0 41 75/OF
MÉDIA :	4 03 7/64	0 95 7/32	0 05 45/0	0 20 29/32	0 42 00

...k sôbre diversas praças

...DE 1949

...IVERSAS MOEDAS EM U. S. $

PARIS-LIVRE Franco	BERNA COM. Franco	BERNA LIVRE Franco	STOCKOLMO Corôa	MADRID Peseta	LISBOA Escudo	BÉLGICA Franco
—	—	—	—	—	—	—
0 00 30 7/16	0 23 40	0 25 39	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 28 00
0 00 30 7/16	0 23 40	0 25 37	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 27 3/4
—	—	—	—	—	—	—
0 00 30 7/16	0 23 40	0 25 44	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 28 00
0 00 30 7/16	0 23 40	0 25 44	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 28 00
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
0 00 30 1/2	0 23 40	0 25 43	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 28 00
0 00 30 7/16	0 23 40	0 25 49	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 27 3/4
0 00 30 1/2	0 23 40	0 25 56	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 27 3/4
0 00 30 1/2	0 23 40	0 25 54	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 27 3/4
0 00 30 1/2	0 23 40	0 25 52	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 27 3/4
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
0 00 30 1/2	0 23 40	0 25 52	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 28 00
0 00 30 7/16	0 23 40	0 25 55	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 27 3/4
0 00 30 7/16	0 23 40	0 25 53	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 27 3/4
0 00 30 1/2	0 23 40	0 25 48	0 25 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 27 3/4
0 00 30 1/2	0 23 40	0 25 53	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 27 3/4
0 00 30 1/4	0 23 40	0 25 49	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 27 3/4
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
0 00 30 7/16	0 23 40	0 25 44	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 27 3/4
0 00 30 1/2	0 23 40	0 23 44	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 28 00
0 00 30 7/16	0 23 40	0 25 45	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 27 3/4
0 00 30 7/16	0 23 40	0 25 43	0 27 84	0 09 06/nom.	0 04 04	0 02 28 00
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
0 00 30 7/16	0 23 40	0 25 34	0 27 84	0 09 16/nom.	0 04 04	0 02 28 00
0 00 30 29/64	**0 23 40**	**0 25 15/32**	**0 27 84**	**0 09 16**	**0 04 04**	**0 02 28 00**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MAIO DE 1949

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Corôa
2	75 07 14	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
3	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
4	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
5	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
6	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
7	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
9	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
10	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
11	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
12	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
13	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
14	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
16	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
17	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
18	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 45
19	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 45
20	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 45
21	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 45
23	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 45
24	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 45
25	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 45
26	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 45
27	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 45
28	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 45
30	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 45
31	75 44 16	18 72	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 45
Média...	**75 42 73**	**18 72**	**4 37 38**	**0 75 79**	**3 92 04**	**8 43 24**	**0 60 39**	**5 21 25**

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Corôa
2	74 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
3	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
4	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
5	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
6	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
7	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
9	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
10	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
11	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
12	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
13	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
14	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
16	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
17	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
18	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
19	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
20	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
21	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
23	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
24	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
25	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
26	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
27	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 48
28	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 48
30	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 48
31	75 07 14	18 38	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 48
Média...	**75 07 14**	**18 38**	**4 25 96**	**0 74 71**	**3 82 52**	**8 14 48**	**0 59 29**	**5 11 59**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE ABRIL DE 1949 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	4 662 516,50		
Patrimonial	4 924 272,60		
Industrial	9 300,00	9 596 089,10	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		310 927,80	9 907 106,90
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		23 577,40	
Diversos		1 359 425,40	1 383 002,80
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
			11 290 019,70
Em Caixa		122 841,40	
Em Bancos		18 889 577,30	
Diversos		2 472 975,60	21 485 394,30
			32 775 414,00

DESPESA

	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	8 291 806,30		
Encargos Diversos	65 049,00		
Administração	303 600,20	8 660 455,50	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		10 632,30	8 671 087,80
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1946		120,00	
Restos a Pagar — 1948		566 213,60	
Depósitos		10 660,80	
Diversos		2 744 003,40	3 320 997,80
			11 992 085,60
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		257 655,30	
Em Bancos		20 525 673,10	20 783 328,40
			32 775 414,00

Departamento de Contabilidade, 30 de Abril de 1949.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
Guarda-Livros — Reg. C. R. C. n.º 5159

Visto:
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE MAIO DE 1949 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	5 741 624,50		
Patrimonial	5 647 415,80		
Industrial	9 300,00	11 398 340,30	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		349 258,20	11 747 598,50
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		136 827,40	
Diversos		2 556 203,00	2 693 030,40
			14 440 628,90
A DEDUZIR : —			
Contas do Exercício a Receber			1,90
			14 440 627,00
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		122 841,40	
Em Bancos		18 889 577,30	
Diversos		2 472 975,60	21 485 394,30
			35 926 012,30

DESPESA

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviços da Dívida Externa	8 291 606,30		
Encargos Diversos	72 949,70		
Administração	392 895,00	8 757 651,00	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		10 632,20	8 768 283,30
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1946		120,00	
Restos a Pagar — 1947		391,40	
Restos a Pagar — 1948		569 447,60	
Depósitos		11 660,80	
Diversos		9 224 003,40	5 805 623,20
			12 573 906,50
SALDO PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		332 100,10	
Em Bancos		23 020 014,70	23 352 114,80
			35 926 021,30

Departamento de Contabilidade, 31 de Maio de 1949.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
Guarda-Livros — Reg. C. R. C. n.º 5159

Visto :
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

CAFÉ
SANTOS